



Instituto ChameX (org.)

construindo um novo
amanhã

A perspectiva de 27 jovens
sobre o futuro do planeta
em meio à crise climática

3º livro da série
Concurso de Redação do Instituto ChameX
(para você arrasar no Enem)

Venda proibida


Academia
Editorial
JÚNIOR

Instituto Chamex (org.)

construindo um novo
amanhã



Rio de Janeiro
2025

Instituto Chamex (org.)

construindo um novo **amanhã**

Ana Carolina Sales dos Santos
Ana Clara Mesquita Pereira
Ana Vitória Rodrigues Moreira
Andrielly Cristina dos Santos Mendes
Arthur Valliate
Ayanne Coelho
Ederson de Souza Auzier
Edmara Assad Lourenço
Eduardo Joaquim Lima de Sousa
Genezia Emanuely Fernandes de Araujo
Geovana Campelo Costa
Giovanna Belizário Machado
Ísis Maria Ass
Joaquim Alencar de Assunção
José de Alencar
Júlia Beatriz Oliveira Souza
Julia Silva Ferreira
Julianna Teixeira da Costa Rocha
Lorrane Silva
Maria Eduarda Araújo de Oliveira
Maria Eduarda Rodrigues dos Santos
Maria Rita da Silva Santos
Mariana Silva Gediel
Mateus Dias
Nathalia Barboza Martins
Thaina Leticia Gomes Ribeiro
Tássio Santana Amaral Nascimento



Rio de Janeiro
2025

©2025 SNEL

Coordenador editorial: Leandro Müller

Produtora editorial: Marina Garrido

Supervisão gráfica: Cibele Bustamante

Assistente editorial: Thais Carvalho

Preparação de originais: Mariana dos Santos

Revisão: Leticia Seabra e Carlos Eduardo de

Siqueira

Projeto gráfico: Maria Eduarda Coutinho

Capa: Cibele Bustamante

Ilustrações: Cibele Bustamante e Thais Carvalho

Diagramação: Nicole Ferreira

Acompanhamento gráfico: Juliana do Valle

Metadados: Leticia Seabra

Apresentação e quarta capa: Camille Damásio

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C43

Construindo um novo amanhã : 27 perspectivas de jovens sobre o futuro do planeta em meio à crise climática / Ana Carolina Sales dos Santos ... [et al.] ; organização Instituto ChameX. - 1. ed. - Rio de Janeiro : AEJ - Academia Editorial Junior, 2025.
p. 208; 12x18 cm.

Edição em capa dura

ISBN 978-65-980825-2-9

1. Meio ambiente - Contos brasileiros. 2.
Aquecimento global - Contos brasileiros. I. Santos, Ana Carolina Sales dos. II. Instituto ChameX.

25-97650.0

CDD: B869

CDU: 821.134.3(81)



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária
- CRB-7/6643

22/04/2025 22/04/2025

Sumário

9 Prefácio

15 Apresentação

19 Sobre as ilustrações

21 Acre

Ana Carolina Sales dos Santos

27 Alagoas

Maria Eduarda Rodrigues dos Santos

33 Amapá

Andrielly Cristina dos Santos Mendes

39 Amazonas

Ederson de Souza Auzier

45 Bahia

Julia Silva Ferreira

51 Ceará

Maria Rita da Silva Santos

57 Distrito Federal

Nathalia Barboza Martins

63 Espírito Santo

Edmara Assad Lourenço

69 Goiás

Lucas Emanuel Minas Ferreira

75 Maranhão

Arthur Valliate

81 Mato Grosso

Joaquim Alencar de Assunção

87 Mato Grosso do Sul

Ana Vitória Rodrigues Moreira

93 Minas Gerais

Mateus Dias

99 Pará

Lorrane Silva

105 Paraíba

Julianna Teixeira da Costa Rocha

111 Paraná

Isadora Caroline Alves de Araujo

117 Pernambuco

Tássio Santana Amaral Nascimento

123 Piauí

José de Alencar

129 Rio de Janeiro

Thaina Leticia Gomes Ribeiro

137 Rio Grande do Norte

Genezia Emanuely Fernandes de Araujo

143 Rio Grande do Sul

Mariana Silva Gediel

149 Rondônia

Ana Clara Mesquita Pereira

155 Roraima

Júlia Beatriz Oliveira Souza

161 Santa Catarina

Giovanna Belizário Machado

167 São Paulo

Ísis Maria Ass

173 Sergipe

Guilherme Santos Reis

181 Tocantins

Geovana Campelo Costa

187 Alunos AEJ

197 Agradecimentos

Professores

Instituições

205 Créditos institucionais

207 Realização

Prefácio

Este livro é a terceira edição – e uma edição muito especial – da série “Concurso de Redação” do Instituto Chamex. E você, nosso leitor, deve estar se perguntando... Mas afinal, o que é este Concurso e porque ele virou um livro?

Dizem que o futuro está em nossas mãos, ainda que diante de tantas incertezas, é algo que podemos moldar. Para isso, precisamos nos permitir sonhar, mas precisamos também que alguém nos ofereça uma folha de papel em branco, nos ensine, abra os nossos olhos, nos ofereça escuta. Precisamos de um coletivo que acredite em nossos sonhos, para que possamos então escrevê-los e torná-los reais.

Acreditando no poder que a educação tem de transformar vidas, e de materializar sonhos, o Instituto Chamex foi criado pela Sylvamo em 2008, para ser essa folha em branco que dá oportunidades de os sonhos acontecerem.

Ao longo dessa jornada nos unimos a diversas outras instituições que acreditam nos sonhos de crianças e jovens desse país, que estão na rede pública de ensino, sentadas em suas carteiras, admirando seus professores e buscando um futuro melhor.

O Concurso de Redação, que em 2025 comemora sua 50ª edição, é um projeto fruto dessa ambição do Instituto ChameX. Junto com a startup Redação Online, o Concurso tem como foco preparar alunos do ensino público para o ENEM e assim ingressarem em uma Universidade. O objetivo é estimular a leitura (ampliando conhecimento, bagagem intelectual, e visão crítica e analítica do mundo), fomentar a escrita (para que desenvolvam habilidades técnicas e capacidade argumentativa) e acreditem em suas ambições, ampliando suas notas na redação do ENEM e suas oportunidades de ingresso no ensino superior.

O objetivo é formar cidadãos críticos e adultos altamente capacitados para serem agentes de transformação em suas vidas e de toda a sociedade. Questionando, propondo, moldando. Parece que queremos mudar o mundo não é mesmo? Claro que queremos! E acreditamos na educação, na escrita e na leitura como parte das ferramentas essenciais

para que isso aconteça. Mas sozinhos, jamais conseguiríamos ampliar tanto o nosso alcance. E neste ano, o SNEL e o NESPE engrandecem essa história e nos permitem seguir indo além, indo na direção desta edição tão especial.

O mundo vem enfrentando um desafio que nos atinge em múltiplas camadas e dimensões, as mudanças climáticas. O tema da 49ª edição do Concurso de Redação, que é base para este livro, foi exatamente abordar este tema da perspectiva de quem mais é impactado por tantas catástrofes ambientais, agravadas pelo cenário do aquecimento global, ainda que sejam essas pessoas as que menos contribuem para a elevação da temperatura na terra. Enxergar o impacto que todas as pessoas sim percebem – afinal são inundações, secas, doenças respiratórias e impacto na economia, agricultura e infraestrutura –, mas que as pessoas em maior vulnerabilidade social mais sentem e sofrem as consequências, tendo seus direitos mais básicos violados. Nossos jovens brasileiros participantes do Concurso de Redação foram desafiados por nós a refletir sobre isso e propor soluções.

E chegou o ano da COP30 no Brasil, nada mais justo do que dar voz a estes jovens que escreveram redações inspiradoras no Concurso de 2024. Os jovens são parte da solução

e do futuro. Neles devemos acreditar, compartilhar conhecimento, capacitar e escutar. Ser escuta ativa para a transformação que se faz necessária.

E com a parceria do SNEL e do NESPE, demos nas mãos de outros jovens a elaboração deste livro. Esta 3ª edição é uma edição de jovens para jovens. Jovens do Projeto Academia Editorial Junior para os jovens do Concurso de Redação. Uma edição de quem ainda acredita no amanhã! Que nessa leitura vocês se inspirem e se unam nesse movimento coletivo de combate à crise climática – e claro, de fortalecimento da educação.

Mas também que, em sendo estudante, se sinta mais preparado para escrever bons textos e atingir melhores notas nas suas redações do ENEM, pois com certeza te ajudarão a dar continuidade aos estudos e aos sonhos. Cada redação deste livro tem muito a te ensinar.

Se forem educadores, que este material te auxilie nos desafios diários do ensino da escrita, munindo estudantes com dicas, exercícios e materiais de apoio que habilitem o sucesso deles no ENEM e na vida. Novas edições do Concurso de Redação serão lançadas, com novos desafios e muito aprendizado.

Rede pública de ensino em todo Brasil, nós somos todos ouvidos para o que vocês têm

para nos contar e nós acreditamos nos seus sonhos, e ousamos sonhar com vocês.

Juntem-se a nós nessa jornada.

Mariana Claudio

*Gerente Executiva do Instituto Chamex,
amante dos livros, esperançosa no futuro e cheia de fé na juventude.*

Apresentação

A crise climática, que tem se agravado cada vez mais, é um fenômeno que torna urgente o diálogo a respeito das ações a serem tomadas para que o amanhã seja garantido – por isso, este livro trata do futuro da humanidade e da manutenção da Terra como um planeta habitável.

O relatório síntese sobre a mudança do clima divulgado em 2023 pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ligado ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e à Organização Meteorológica Mundial (OMM), mostra que a ação humana sobre o meio ambiente é um fator primordial no avanço do aquecimento global e das alterações climáticas relacionadas ao aumento da temperatura da Terra – e, por isso, devem ser parte da solução que construirá um novo amanhã. Os

danos causados à natureza são graves, sendo possível acompanhar o número crescente de casos de desastres ambientais em todo globo terrestre.

Dessa maneira, o impacto de tais mudanças não se restringe apenas à fauna e flora – a sociedade também sofre as consequências da falta de cuidado do lugar que ela habita. A poluição, os climas extremos e os acontecimentos decorrentes deles – enchentes e secas, por exemplo – afetam, não apenas, mas principalmente, aqueles que se encontram em estado de vulnerabilidade. A parcela da população mais suscetível aos efeitos da crise climática é composta por aqueles que, ainda conforme o relatório do IPCC, menos contribuem para o agravamento da crise climática e dos danos ambientais.

Propondo debates e reflexões na sociedade a respeito da crise climática e das medidas a serem tomadas para conservar o meio ambiente – e, consequentemente, a vida humana –, o Instituto Chamex, mantido pela Sylvamo, empresa produtora de papéis para imprimir e escrever, e a startup Redação Online, promoveram o seguinte tema em seu 49º Concurso de Redação: “Os desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e as violações de direitos humanos”. Alunos

do Ensino Médio de escolas públicas brasileiras enviaram seus textos desenvolvendo a questão e a melhor redação de cada Estado e Distrito Federal foi selecionada para esta publicação. Neste livro, 27 jovens de todo território nacional apresentam seus olhares sobre o assunto e sugerem maneiras de mudar a situação ambiental na qual vivemos.

As folhas em branco preenchidas com os pensamentos sobre o futuro do planeta foram editadas e unidas em um livro pelo trabalho colaborativo dos alunos da Academia Editorial Júnior, projeto social do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) em parceria ao Núcleo de Estratégias e Políticas Editoriais (NESPE) que tem como objetivo a capacitação profissional de jovens que buscam construir uma carreira no mercado editorial. Em *Uma chance para o amanhã: 27 perspectivas de jovens sobre o futuro do planeta em meio à crise climática*, os participantes do projeto contribuíram criativamente na elaboração do material, tendo, pela primeira vez, a experiência de editar um livro.

Convidamos você, caro leitor, a conhecer o que a juventude tem a dizer e a propor para a redução dos danos causados pela crise climática, refletindo sobre como todos podem contribuir para a preservação do planeta

Terra e para a garantia de um amanhã mais sustentável, com respeito ao meio ambiente e a todas as pessoas que nele vive.

Sobre as ilustrações

A identidade visual de *Uma chance para o amanhã* nasceu de encontros, escutas e trocas intensas entre jovens que acreditam no poder do livro como ferramenta de transformação. O NESPE teve a alegria de participar da curadoria das aulas e da coordenação do projeto junto aos alunos da Academia Editorial Jovem (AEJ), iniciativa do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

A capa e as aberturas de capítulo foram ilustradas por mim, Cibeles Bustamante, a partir de reuniões com o grupo de design e produção gráfica da AEJ : Nicole Ferreira, Thaiane Catarino, Thais Carvalho, Maria Eduarda Coutinho, Juliana do Valle, Amanda Spisso e Beatriz Araujo. Juntas, buscamos uma linguagem visual que respeitasse a diversidade regional do Brasil e refletisse o espírito coletivo da obra.

Cada capítulo desta obra, escrito por um jovem de um estado brasileiro, é precedido pela ilustração de uma planta considerada símbolo oficial daquele estado. Quando esse dado não existia, optamos por espécies nativas representativas da região ou pelo símbolo da fauna da capital de tal estado, garantindo variedade e identidade ao projeto — fruto da pesquisa de Thais Carvalho e minha.

Foram mais de 30 ilustrações criadas em menos de uma semana. O prazo apertado não impediu que o resultado traduzisse o que nos moveu do início ao fim: o compromisso com o coletivo, com a escuta e com a construção de um amanhã possível.

Porque há, sim, uma chance para o amanhã — e ela passa pelo que conseguimos fazer juntos, hoje.

Cibele Bustamante





Acre

Castanha-do-Brasil
(*Bertholletia excelsa*)

Ana Carolina Sales dos Santos

O meio ambiente é um bem precioso que sustenta a vida em nosso planeta. No entanto, temos testemunhado, ao longo das últimas décadas, um crescimento alarmante da degradação ambiental, colocando em risco a própria sobrevivência das espécies, incluindo a nossa. Diante dessa realidade, torna-se imperativo refletirmos sobre a importância de preservar e proteger o meio ambiente, adotando práticas sustentáveis.

A destruição das florestas, a poluição do ar e da água, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas são apenas algumas das questões urgentes que enfrentamos. É fundamental reconhecermos nossa responsabilidade coletiva frente a essas questões e agir de forma consciente e sustentável.

A sustentabilidade é a chave para equilibrar nossas necessidades com a capacidade do pla-

neta de supri-las. Isso implica em estabelecer novos padrões de consumo, adotar práticas de reciclagem e reutilização, investir em energias renováveis, preservar áreas naturais, incentivar a agricultura sustentável e repensar os modelos de produção e consumo.

A educação ambiental desempenha um papel crucial nesse processo. É necessário que todos estejamos cientes dos impactos de nossas ações e das alternativas viáveis para minimizar os danos ao meio ambiente. Devemos aprender a valorizar e respeitar a natureza, entendendo que somos parte integrante dela e que nossa sobrevivência depende de sua preservação.

Governos, empresas e indivíduos têm o poder de fazer a diferença. É preciso estabelecer políticas ambientais robustas, incentivar práticas sustentáveis nas empresas e tomar decisões conscientes em nosso dia a dia. Pequenas ações individuais, como economizar água e energia, reduzir o uso de plásticos descartáveis e optar por transporte sustentável, somadas a ações coletivas, podem gerar um impacto significativo.

O tempo para agir é agora. O futuro do nosso planeta e das próximas gerações está em jogo. A preservação do meio ambiente não é uma opção, mas uma necessidade ur-

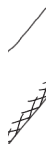
gente. É preciso união, comprometimento e colaboração de todos para garantir um mundo sustentável e saudável para as gerações presentes e futuras.

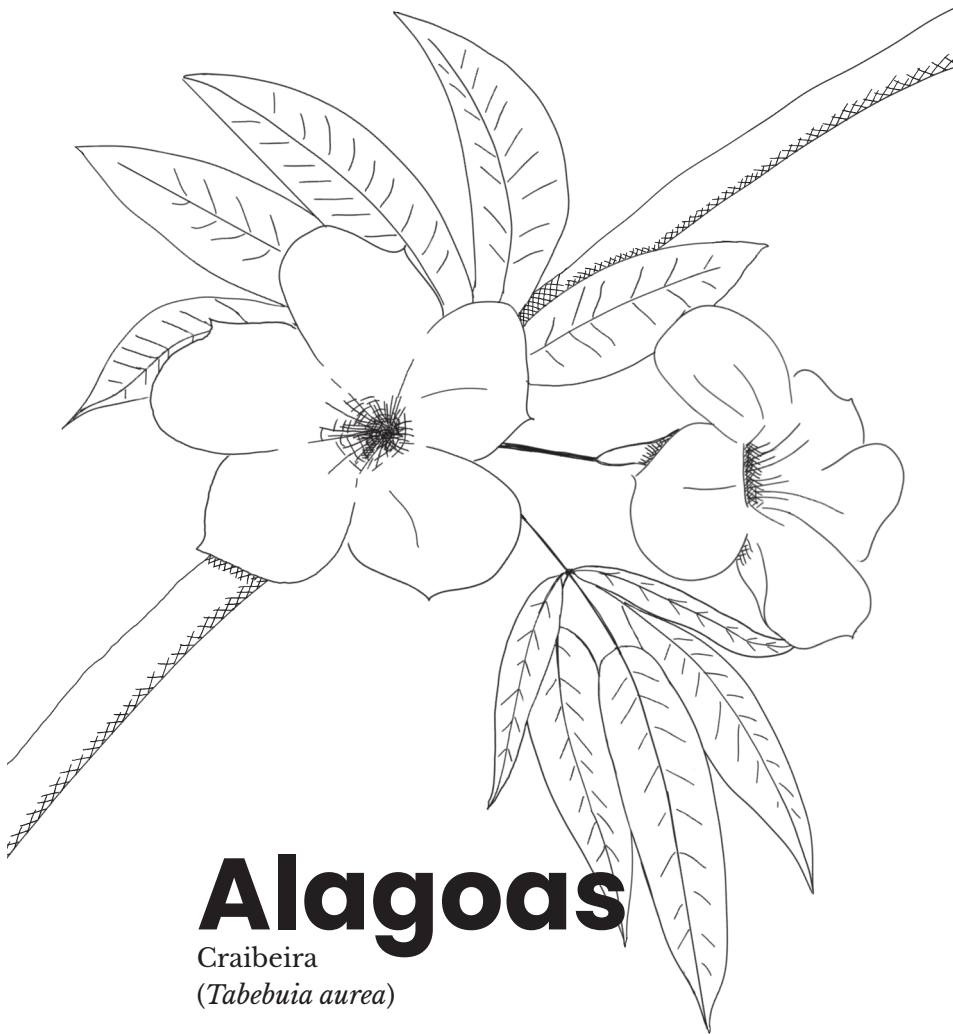
Portanto, é hora de despertar para a importância do meio ambiente e para o poder que cada um de nós possui para promover mudanças positivas. Juntos, podemos construir um futuro mais verde, equilibrado e harmonioso. O meio ambiente está nos chamando à ação. Cabe a nós respondermos com responsabilidade e determinação.

Sobre a autora

Olá, meu nome é Ana Carolina Sales dos Santos, tenho dezesseis anos e estou no 3º ano do ensino médio na Escola Ester Maia de Oliveira. No meu tempo livre, gosto bastante de estudar e ler.

O concurso é importante para mim, pois ele me incentivou a adquirir mais conhecimentos. Mesmo se não tivesse ganhado, foi uma experiência bastante inovadora para mim.





Alagoas

Craibeira

(*Tabebuia aurea*)

Maria Eduarda Rodrigues dos Santos

Promulgada em 1988, a Constituição Federal (CF) assegura direitos fundamentais para a democracia e a vida digna de seus cidadãos. No entanto, os desafios impostos pelas mudanças climáticas e a relação entre migração forçada e suas consequências, como as violações de direitos humanos, interferem no funcionamento harmônico do Estado brasileiro. Para abordar essa conjuntura, é imprescindível considerar os pilares da adversidade: o fator social e a ineficácia governamental.

Precipuamente, é fulcral pontuar que a migração forçada é um resultado da baixa atuação dos setores governamentais na criação de mecanismos que coíbam tais recorrências. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população; entretanto, essa responsabilidade não é cumprida no Brasil. Devido à falta de atua-

ção das autoridades, pessoas que residem em áreas vulneráveis a desastres naturais, como enchentes e secas extremas, veem-se obrigadas a deixar suas casas. Por exemplo, em 2021, milhares de famílias no Nordeste brasileiro foram forçadas a migrar devido à seca severa que afetou a produção agrícola. Essa situação evidencia a urgência de uma reformulação da postura estatal para proteger esses cidadãos.

Ademais, convém destacar as falhas estatais na gestão de crises climáticas. John Rawls, na Teoria da Justiça, enfatizou o papel do Estado como mantenedor do bem-estar coletivo. Contudo, os impactos causados pelas mudanças climáticas contrastam com essa visão, uma vez que o governo brasileiro parece não se preocupar com as necessidades da população afetada. As comunidades vulneráveis têm seus direitos ofuscados e frequentemente enfrentam discriminação ao buscar abrigo em novos locais. É inadmissível a inoperância das esferas de poder diante dessa realidade.

É evidente, portanto, a urgência em abordar essa questão. Nesse cenário, para garantir os direitos básicos dos afetados, o Estado deve envolver-se em um diálogo construtivo e aprofundado sobre o tema, elucidando as principais consequências desse empecilho. Essa iniciativa deve incluir o redirecio-

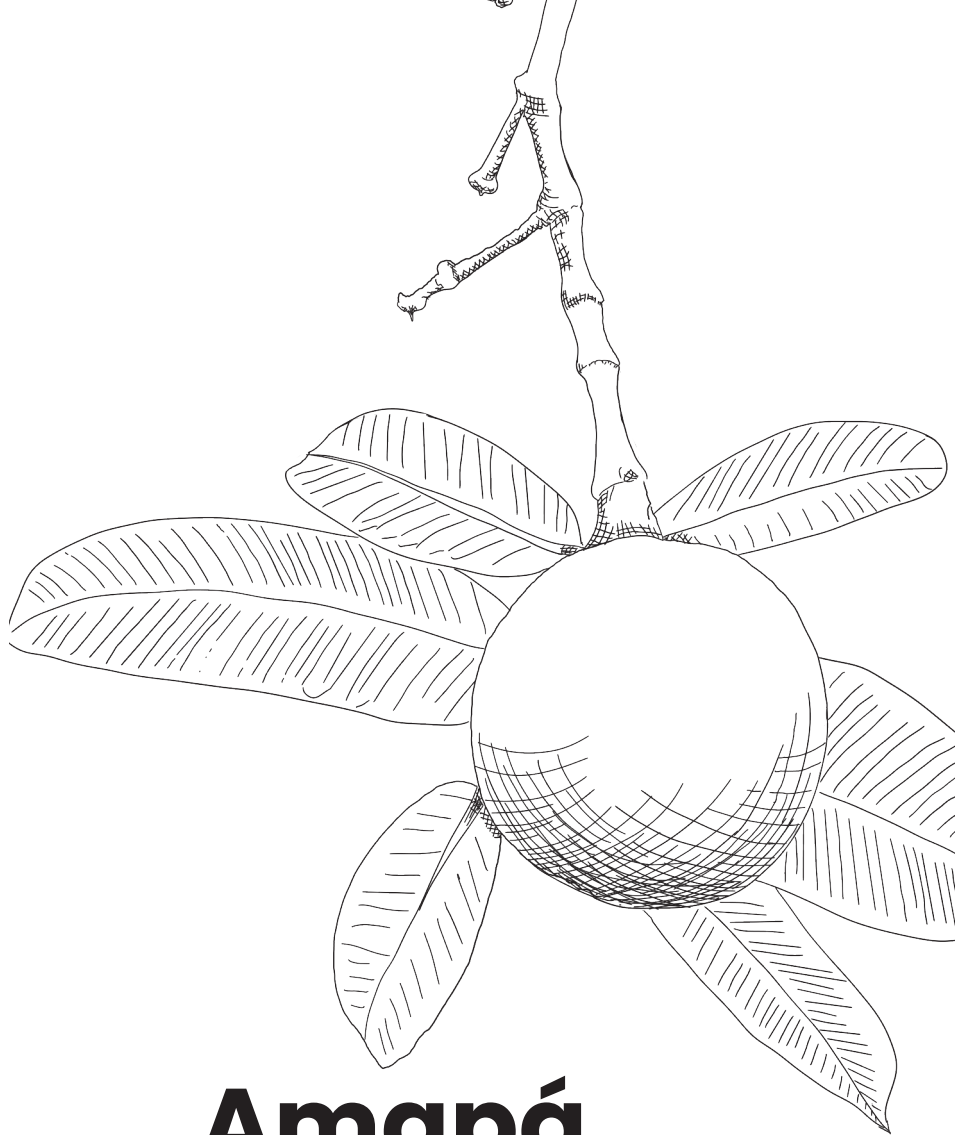
namento de recursos financeiros, visando proporcionar condições adequadas e dignas aos prejudicados. Com essas ações, será possível assegurar que os direitos fundamentais sejam efetivamente respeitados e honrados na contemporaneidade.

Sobre a autora

Meu nome é Maria Eduarda, tenho dezoito anos e sempre estudei em escola pública. Para mim, a educação é uma das ferramentas mais poderosas para transformar nossas vidas e realizar nossos sonhos. Desde pequena, sempre me dediquei aos estudos e nutri uma paixão por ler e escrever, o que me ajudou a desenvolver meu pensamento crítico e a comunicar minhas ideias de maneira clara.

Participar deste concurso é muito significativo para mim, pois representa uma chance de demonstrar todo o esforço e dedicação que coloquei em minha trajetória escolar. Essa seleção é uma oportunidade de ser reconhecida pelo meu trabalho e de inspirar outras pessoas a valorizarem a educação. Acredito que cada conquista nos aproxima do nosso futuro.





Amapá

Amapazeiro

(*Parahancornia fasciculata*)

Andrielly Cristina dos Santos Mendes

No filme *Interestelar*, dirigido por Christopher Nolan, é retratado o percurso do personagem Cooper na busca de um planeta habitável, devido à auto-degradação da Terra causada pelos problemas socioambientais. Fora da ficção, fica claro que na conjuntura brasileira vigente, a mudança climática ainda é um fator persistente. Nesse contexto, vale ressaltar duas fontes desse problema: o capitalismo e a negligência governamental.

É indiscutível que o sistema capitalista esteja entre os obstáculos que agravam a causa. Desse modo, é importante enfatizar que as leis para esse empecilho são ineficazes. Pois não amparam os afetados por tal ação, como os moradores de regiões periféricas, prejudicados por enchentes causadas por rompimento de barragens e ausência de saneamento básico, ocasionando o acúmulo de lixo principal-

mente eletrônicos, despejados por grandes empresas. Portanto, é inaceitável que em pleno o século XXI esse desafio persista.

Ademais, cabe salientar a negligência governamental com a população, sendo ela um dos problemas que impede a resolução socioambiental. Negligência essa que envolve a falta de investimentos em barragens e a falta de limpeza nos esgotos e rios. Sendo assim, torna-se urgente reconhecer que tal processo resultou hoje em tragédias como a do Rio Grande do Sul. Devido as chuvas intensas e a falta de investimento nas barragens, houve um rompimento em 2024 que resultou em alagamentos nas ruas, afetando 462 municípios, atingindo 87% da sociedade sulista. Assim, consoante ao autor Karl Marx: “Os seres humanos e natureza andam em uma relação de reciprocidade.”

Dessa forma, é essencial minimizar o impacto ambiental, e para isso acontecer, o Congresso Nacional deve, por meio da Câmara dos Deputados, ampliar as leis ambientais, garantindo saneamento básico e supervisão na ampliação de investimentos nos Estados. Outrossim, o Ministério da Educação, através das escolas, tem como responsabilidade fornecer palestras sobre consciência ambiental. Sensibilizando assim a geração atual e futura

para evitar que ocorra com a Terra o mesmo que no filme *Interestelar*.

Sobre a autora

Me chamo Andrielly Cristina e tenho 19 anos. Moro no estado do Amapá, porém sou paraense e sou vestibulanda de medicina há dois anos. Tenho muitos *hobbies*, entre eles a leitura, tenho contato com livros desde os meus quatro anos de idade, por incentivo da minha avó com gibis. Meu livro favorito é *A Hora da Estrela* da querida autora nacional, Clarice Lispector. Sou ex-aluna de escola pública e tenho o sonho em passar na Universidade Federal do Pará (UFPA). Sou jogadora de xadrez e possuo duas medalhas, uma de ouro e outra de prata. Um dos meus hobbies quando tenho tempo livre é escrever poesia.

Conhecer o Concurso de Redação ChameX online foi uma grande surpresa para mim, eu não tinha ideia de que era um concurso, me inscrevi pensando que era apenas um site que corrigia redações, até que recebi o e-mail. Foi bem gratificante poder desfrutar dessa oportunidade e saber que pessoas leram minha

redação e gostaram, fico surpresa até hoje quando lembro que ganhei. O concurso foi um grande impulsionador, com o resultado eu tive mais vontade de continuar me esforçando para alcançar nota máxima, e consegui tirar 900 na minha redação no Enem 2024. A nota me fez passar em primeiro lugar no Prouni e me rendeu uma bolsa integral.

Amazonas

Vitória-régia

(*Victoria amazonica*)



Ederson de Souza Auzier

O romance *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos, retrata a existência precária de uma família que deixa o seu local de origem em busca de melhores condições de vida, devido à seca severa. Para além da ficção, é notório que o livro reflete casos reais semelhantes a esse, onde populações se veem coagidas a se deslocarem por razões climáticas que prejudicam a sua sobrevivência. Nesse viés, é possível relacionar essa circunstância a violação dos direitos humanos dessas populações, pois as obriga a migrarem devido às condições insalubres de vida e severas do clima.

Em princípio, as mudanças climáticas dificultam a sobrevivência e intensificam desigualdades já existentes, forçando as populações a migrarem. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020, foram registradas 30 milhões de migrações por

desastres ligados ao clima. Diante disso, comunidades vulneráveis são as mais impactadas pelos efeitos climáticos. Sem recursos para se adaptar, esses grupos perdem suas casas e posses, além de enfrentarem a escassez de água potável e alimentos. Desse modo, o fator climático é decisivo para que a migração se torne obrigatória.

Ademais, ao serem forçados a migrar, os refugiados enfrentam cenários insalubres que violam seus direitos humanos, como direito à moradia digna, à saúde e ao bem-estar. No filme *Destinos à deriva*, Mia, ao tentar fugir da Espanha, passa por um cenário sub-humano quando o seu transporte cai no mar, levando-a a sobreviver com uma escassez extrema de recursos. O filme ilustra o impacto das migrações forçadas nas comunidades vulneráveis, refletindo os desafios que os grupos enfrentam durante este processo. Assim, é evidente a relação entre o problema da migração compulsória e o impacto nos direitos humanos.

Em síntese, denota-se a relação entre as mudanças do clima e a violação dos direitos humanos, tendo urgência de propostas governamentais que modifiquem essa realidade. Portanto, os governos de cada nação devem criar leis de preservação e redução de poluição, por meio de suas legislações, com

o objetivo de fiscalizar indústrias, que são, em sua maioria, os principais causadores das poluições que contribuem para as mudanças climáticas, para garantir assim boas condições de vida e os direitos humanos da população. Dessa forma, a ficção descrita por Graciliano Ramos não se tornará uma realidade comum.

Sobre o autor

Meu nome é Ederson, tenho 19 anos e sou de Manaus. Nasci e cresci nessa cidade grande em cultura, comércios e serviços, e sempre gostei de morar aqui, mesmo vivendo na mesma casa e no mesmo bairro desde pequeno. Mesmo na infância, eu já tinha interesses em coisas mais “avançadas”; gostava muito de mexer no computador, jogar, digitar mensagens e textos pelo teclado, o que me ajudou a descobrir meus hobbies favoritos e a desenvolver minhas habilidades. Meu apego pela tecnologia me levou aos meus maiores hobbies: ouvir música, ler e escrever. Sempre gostei da leitura, de imaginar, criar cenários, interpretar e resolver certas interrogações que surgiam na leitura. Na mesma linha, passei a

também gostar de criar meus próprios textos e escrever histórias, sempre buscando novas experiências e hobbies; uma dessas experiências, muito positivas, foi o concurso de redação do Instituto ChameX.

O tema proposto na 49ª edição do concurso me levou a refletir mais sobre o assunto antes de escrever meu texto e, principalmente, a observar o problema social sob outra visão, em outro contexto e cenário. Além de escrever textos, eu gosto muito de discutir pautas sociais, e o concurso foi uma oportunidade importante e muito boa para eu escrever sobre o assunto, colocar minhas ideias no papel sobre um tema que ano após ano é discutido, e ainda mais especial para mim e para a minha experiência com o concurso foi ser o ganhador do Amazonas e representar o meu estado.

Bahia

Mandacaru
(*Cereus jamacaru*)



Julia Silva Ferreira

No trecho “Espero a chuva cair de novo, pra mim ‘vortar’ pro meu sertão”, pertencente à canção *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, é possível perceber uma das muitas tragédias consequentes das mudanças climáticas. Tal cenário não se faz surpreendente devido à longinquidade desta conjuntura. Portanto, é importante reconhecer que os conflitos e a ineficiência governamental configuram-se como os principais empecilhos das mudanças climáticas e a relação entre a migração forçada e a violação dos direitos humanos.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar como os conflitos contribuem com a temática. É de conhecimento geral que os conflitos como as guerras acarretam diversas inconveniências, dentre as quais estão a migração forçada. Apesar de violar os direitos humanos, estabelecidos pela Organização das Nações

Unidas (ONU), há o risco da população ser envolvida forçadamente durante esses conflitos. Como ocorreu durante a guerra da Rússia e Ucrânia, onde houve bombardeios em áreas civis, execuções sumárias, e maus-tratos de prisioneiros. Além disso, as armas utilizadas nas guerras emitem gases poluentes durante seu transporte e utilização, contribuindo diretamente com as mudanças climáticas.

Ademais, é notório destacar a ineficiência governamental. Em abril de 2024, decorrentes das mudanças climáticas, chuvas intensas causaram estragos em todo o país. O estrago foi maior na região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul, onde a barragem hidrelétrica, a qual já apresentava deterioração, rompeu-se, no dia 14 de julho, e os rios transbordaram. O rompimento acarretou fatalidades e submeteu a população à migração forçada. A barragem de Brumadinho, pertencente à empresa mineradora Vale, também já apresentava irregularidades antes do seu desastroso rompimento em 2019.

Tais incidentes poderiam ter tido consequências menos trágicas caso o governo tivesse sido mais rigoroso com as fiscalizações realizadas na região.

Diante dos argumentos apresentados, é necessário que as nações, intensifiquem as

políticas que contribuam com a Agenda 2030 da ONU, por meio de ações humanitárias, como o apoio necessário para as vítimas dos desastres causados pelas mudanças climáticas. Para que possamos erradicar os desafios diante das mudanças climáticas e transformar o cenário da nossa contemporaneidade.

Sobre a autora

Me chamo Júlia Silva Ferreira, sou soteropolitana, tenho dezoito anos e concluí o meu ensino fundamental II e o ensino médio no Colégio Estadual Nelson Mandela. Desde que desenvolvi a consciência de que a educação é o caminho para transformar realidades, dediquei-me aos estudos, principalmente à área de linguagens, pela qual sempre fui apaixonada. Pois, para mim, a escrita vai muito além de uma organização de palavras que se tornarão frases produtoras de sentido, ela torna-se um meio para conhecer outras realidades, as quais podem ser semelhantes ou divergentes da minha. Porém, quando se pertence a uma classe em que a necessidade de trabalhar se sobrepõe aos estudos, a leitura

e escrita tornam-se, para alguns, um «passatempo desnecessário». Entretanto, durante a minha jornada como estudante, além do apoio de minha mãe, conheci professores e professoras incríveis, os quais me estimularam a lutar por um futuro melhor.

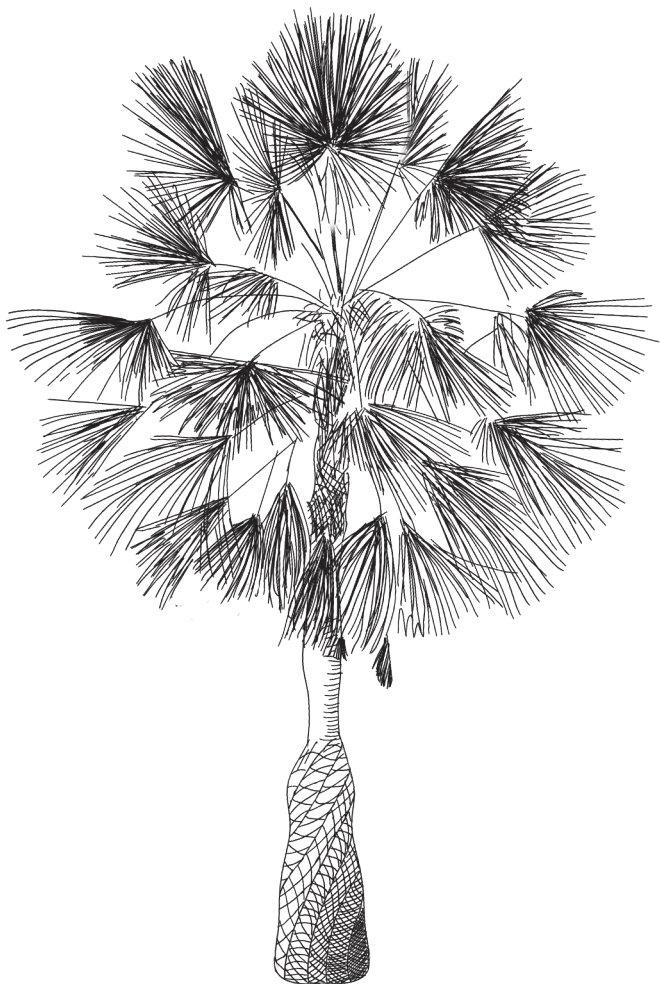
Me inscrevi no concurso através de minha professora de redação do terceiro ano do ensino médio. Como nordestina, cresci ouvindo as músicas de Luiz Gonzaga, o que, imediatamente, tornou-se parte da minha argumentação. E, para minha surpresa, fui a vencedora do meu estado!

Graças ao concurso, além de aprimorar minha escrita e adquirir livros incríveis que, com certeza, auxiliarão na minha formação e me acompanharão durante a vida, tive a certeza de que há pessoas dispostas a proporcionar oportunidades de modificar realidades e tornar a escrita muito mais de que um “passatempo desnecessário”.

Ceará

Carnaúba

(*Copernicia prunifera*)



Maria Rita da Silva Santos

No vídeo “Minha rotina em 2050”, de Caca Souza, retrata-se uma catástrofe climática por consequência do aquecimento global. Apesar de ser uma representação ficcional, pode-se fazer uma analogia à realidade brasileira, uma vez que a crise climática no país se intensificou nos últimos anos, causando impactos como a migração forçada e a violação de vários direitos humanos. Essas alterações são reflexo de um sistema capitalista, que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar social, e da falta de ação do governo.

Diante desse cenário, é notável que o capitalismo contribui para a grave crise climática. Segundo a ativista Greta Thunberg, “nossa civilização está sendo sacrificada pelo interesse de um pequeno grupo de pessoas em continuar recebendo enormes quantias de dinheiro.” Greta constata o quanto as gran-

des empresas têm responsabilidade pelas mudanças climáticas, uma vez que diversos setores, a exemplo do agronegócio, causam danos ambientais, como desmatamento e queimadas, em primazia do lucro. Além disso, grandes empresas fazem uso excessivo da matéria prima, como água e energia, para as produções em grande escala, não mantendo uma cultura sustentável. Essas ações aceleram o aquecimento global e prejudicam sobretudo as populações de baixa renda, que carecem de recursos financeiros e humanos para passar pelas mudanças climáticas. Logo, é urgente a mudança desse quadro.

Ademais, é notável que a inércia do governo contribui para a desestabilização climática. Exemplo disso aconteceu recentemente, no Rio Grande do Sul, onde, de acordo com matéria publicada no gl, após fortes enchentes, cerca de 600 mil pessoas foram forçadas a deixarem suas casas e colocadas em abrigos extremamente precários. Nesse viés, a ausência de políticas públicas voltadas à prevenção de desastres ambientais resultou na violação de diversos direitos da população gaúcha, como uma moradia digna e privacidade. Logo, é inadmissível que esse cenário persista no Brasil.

Urge, portanto, que o Ministério do Meio Ambiente, órgão responsável por proteger

os recursos naturais, exija das empresas, mediante alterações na legislação brasileira, um plano de ações voltado a um desenvolvimento sustentável, a fim de que a degradação do ecossistema diminua. Além disso, o Governo Federal, responsável por administrar o dinheiro público, deve executar políticas públicas, por meio de verbas, que reforcem a infraestrutura das cidades e acolham com dignidade as vítimas de desastres ambientais, com o fito de minimizar a violação de direitos sociais.

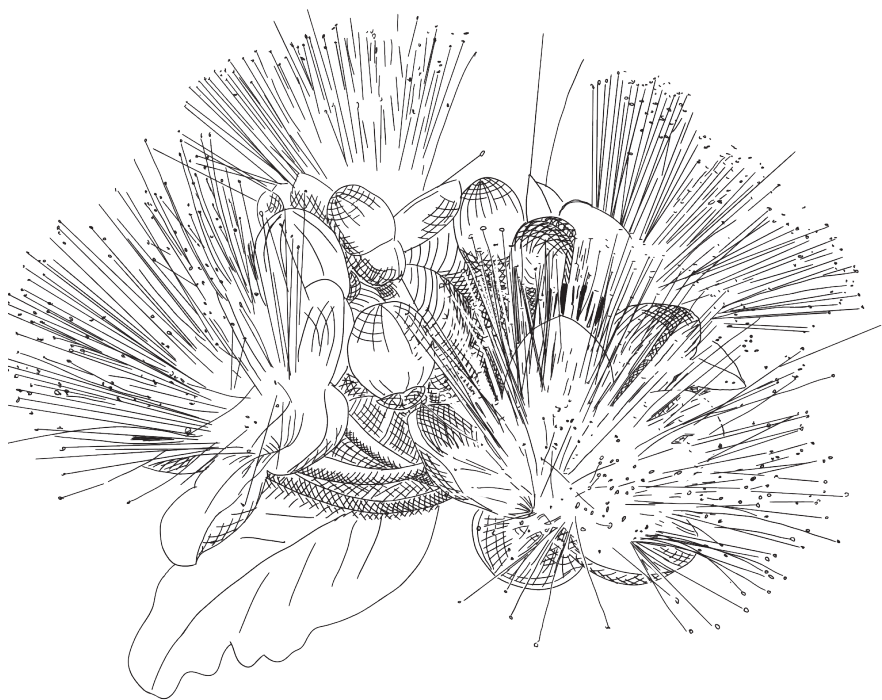
Sobre a autora

Meu nome é Maria Rita e estou cursando o 2º ano do ensino médio na Escola Figueiredo Correia, no Juazeiro do Norte, CE. Antes de ter aulas de redação, escrever sempre foi muito assustador para mim. Parecia tão difícil. Mas quando minha professora realizou oficinas, além das aulas, senti que fui melhorando com a prática. Para ser sincera, eu nunca pensei que conseguiria passar na fase estadual, mas consegui. E dou muito mérito a minha professora Wanessa Paula. Ela me ajudou a melhorar com todo o seu esforço como professora de redação.

Para mim, o concurso foi uma oportunidade de demonstrar minha dedicação e esforço em minha trajetória, significou muito para mim. Conseguir conquistar o estadual foi algo essencial para a minha evolução, tanto acadêmica quanto emocional. Agora consigo enxergar que sou muito mais capaz do que eu pensava.

Distrito Federal

Pequi
(*Caryocar brasiliense*)



Nathalia Barboza Martins

Segundo a obra literária *Direito à cidade*, do sociólogo Henri Lefebvre, a cidade pertence aos cidadãos e não aos interesses das empresas e iniciativas privadas. Nesse sentido, o francês descreve o direito de todos os indivíduos a um lugar acessível e sustentável. No entanto, fora da ficção, este panorama não se reverbera ao analisar a relação entre migração forçada e violação de direitos humanos agravados pela desigualdade histórica e ineficácia estatal.

À priori, é válido destacar a insistência do padrão de desigualdade, estabelecido no passado histórico, ainda na contemporaneidade. Desenvolvido por Herber Spencer, o conceito de Darwinismo Social conclui que grupos minoritários estão condenados ao fracasso devido a “não adaptação ao meio.” Assim, Spencer contextualiza a realidade, visto que a desigualdade promove segregação em razão da ausência de direitos básicos destinados a viabilizar condições humanas de sobrevivên-

cia. Em consequência disso, é visível que os grupos marginalizados sofrem com as mudanças climáticas pois não recebem auxílio para a adaptação.

Outrossim, é imperioso mostrar a postura inerte do Estado quanto a violação dos direitos humanos. Isto posto, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman descreve uma “instituição zumbi” composta por entidades estáticas e inativas de suas funções formais estabelecidas a partir do Contrato Social. Sob esse viés, é visível a omissão do órgão estatal uma vez que a garantia de uma moradia estável é um direito negligenciado à medida que os indivíduos são afetados devido a baixa infraestrutura investida em locais vulneráveis às consequências das mudanças climáticas. Logo, a conduta estatal necessita ser reformulada.

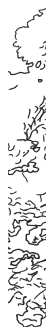
Portanto, medidas são necessárias para mitigar essa problemática. Dessarte, cabe ao líder do Estado fomentar a criação de políticas públicas destinadas as comunidades em situação de vulnerabilidade propiciada pelas condições climáticas com o fito de melhorar a infraestrutura dos indivíduos. Ademais, cabe às instituições de ensino — responsáveis pela formação de uma nação crítica — estimular o desconforto quanto a disparidade social por meio de conteúdos que visem a uma socieda-

de igualitária a fim de reformular a realidade vivenciada. Dessa forma, a cidade pertencerá a todos os cidadãos e a relação entre migração forçada e a relação dos direitos humanos será atenuada.

Sobre a autora

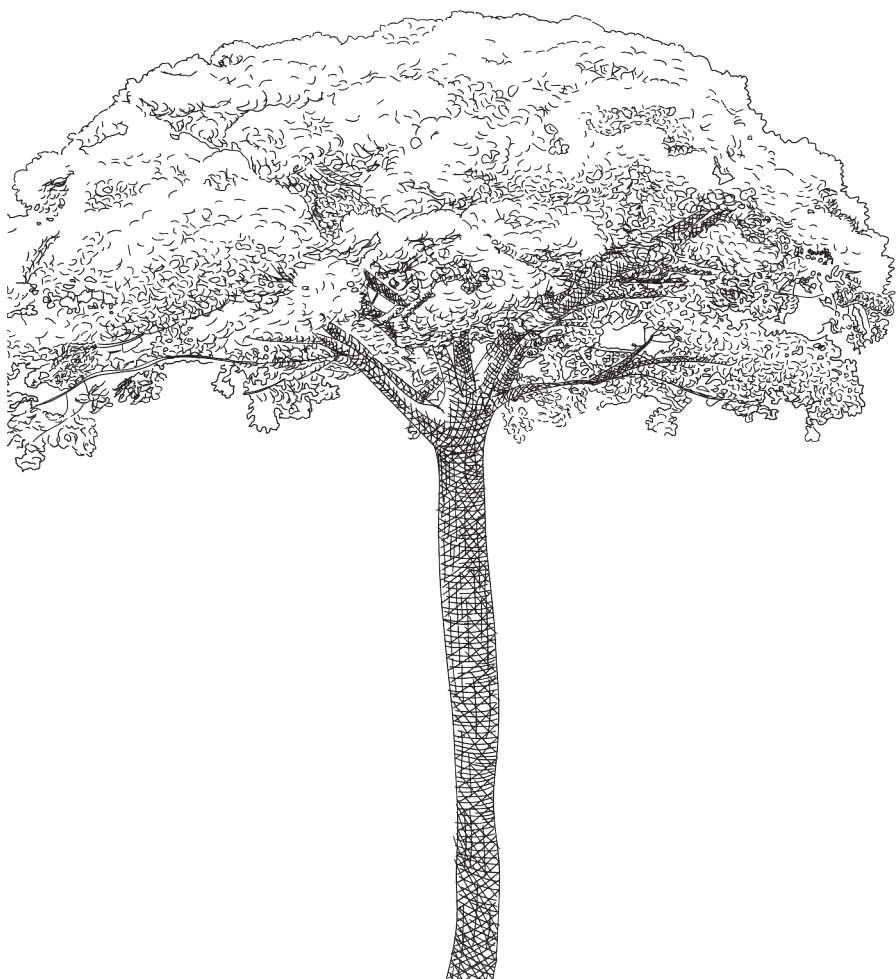
Quando avisaram na escola sobre o concurso eu pensei que não valeria a pena, mas depois, pensei melhor e decidi participar no momento em que vi que seriam disponibilizadas aulas de redação e português e, tendo em vista que o Enem estava próximo, fiz minha inscrição e recebi todo o apoio do curso para fazer a redação.

Participar do Concurso de Redação Chamex foi uma experiência incrível na qual pude desenvolver meu senso crítico sobre a temática referente ao meio ambiente.



Espírito Santo

Jequitibá-rosa
(*Cariniana legalis*)



Edmara Assad Lourenço

Observando o cenário atual, percebe-se que grandes desastres ocorridos em função das mudanças climáticas estão cada vez mais frequentes. Devido a isso, se tem visto constantemente pessoas sendo forçadas a migrar de onde moram por falta de abrigo e alimento. Isso acontece quando o aquecimento global afeta gravemente as plantações, tirando de um indivíduo o direito de alimentar-se, o que se constitui como um agravo aos direitos humanos.

Em primeiro lugar, vale apontar que grande parte das consequências de ser forçado a migrar vem da violação dos direitos humanos, como o direito a moradia adequada. Desastres como deslizamento de terra atingem grande parte das moradias, implicando grandes perdas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “o território

brasileiro apresenta risco muito elevado para esse tipo de movimento de massa”, por conta da geografia do território e do processo da ocupação desordenada das cidades.

Tendo em vista o cenário anterior, pode-se citar outro tópico também muito afetado por essa situação: o direito ao alimento. Em virtude disso, quando acontece uma mudança climática extrema, ela pode impactar diretamente a produção de alimentos devido aos eventos como seca e inundações. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), “as migrações forçadas e o tratamento desumano dispensado aos migrantes ainda são fatores causadores da fome no mundo”. Graças a isso, várias pessoas ficam com extrema fome e acabam não tendo outra opção a não ser migrar.

Em virtude disso, o governo deve criar programas que incentivem a construção de moradias em áreas urbanas e rurais. Dessa forma, podem ser realizadas por meio de legislação específica que estabeleça diretrizes e recursos para a implementação do programa. Nesse sentido, isso contribuiria para a melhoria da qualidade de vida, redução da vulnerabilidade social e fortalecimento das comunidades. A respeito da alimentação, o governo deve realizar políticas que promovam

a agricultura, reduzindo a fome e a desnutrição, tendo impactos positivos em áreas como saúde e educação.

Sobre a autora

Meu nome é Edmara Assad Lourenço, tenho dezessete anos e sou do sul do Espírito Santo, Cachoeiro de Itapemirim. Estudo na Escola Estadual Lions Sebastião de Paiva Vidaurre, onde desenvolvo minhas ideias para colocá-las em prática. Sou uma aluna extremamente dedicada e estudiosa, além disso, gosto muito de ler.

O Concurso de Redação Chamex foi muito importante para mim, pois por meio dele pude obter reconhecimento para as minhas estratégias de estudo e para as práticas de leitura e escrita. Além disso, ele foi uma ótima oportunidade para investir na área de linguagens. Quando fui selecionada pela equipe Chamex, pude entender o quão longe nós, alunos de escola pública, podemos chegar com esforço e dedicação. Agradeço a toda equipe Chamex pelo reconhecimento e pela valorização.

Goiás

Pau-papel

(*Tibouchina papyrus*)



Lucas Emanuel Minas Ferreira

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios do século XXI, causando impactos severos nos ecossistemas e na vida humana. Entre esses impactos, a migração forçada se destaca como uma consequência alarmante, obrigando milhões de pessoas a abandonarem suas terras devido a desastres naturais, como secas, inundações e o aumento do nível do mar. Esse deslocamento ocorre, muitas vezes, sem planejamento e em busca de condições mínimas de sobrevivência, expondo os migrantes a um cenário de vulnerabilidade e precariedade.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), milhões de pessoas são deslocadas anualmente devido a desastres ambientais, como secas, inundações e elevação do nível do mar. Esses desastres naturais, intensificados pelas mudanças climá-

ticas, frequentemente tornam regiões inteiras inabitáveis, comprometendo a subsistência de comunidades que dependem diretamente da terra e de recursos naturais. Sem alternativas locais, a migração se torna a única saída, levando essas populações a enfrentarem dificuldades severas em outras regiões ou países, onde a xenofobia e a falta de apoio governamental agravam ainda mais sua situação.

O impacto dessas migrações forçadas vai além da simples perda de território. As violações de direitos humanos são uma consequência direta do deslocamento ambiental. Migrantes climáticos, muitas vezes, não são reconhecidos formalmente pelas legislações nacionais ou internacionais, deixando-os sem proteção jurídica adequada. Essa invisibilidade legal resulta na negação de direitos básicos, como acesso à saúde, educação e emprego digno. Além disso, as condições precárias em campos de refugiados ou em áreas urbanas superlotadas aumentam o risco de abusos físicos, exploração sexual e trabalho forçado, agravando ainda mais a situação desses indivíduos.

Diante desse cenário, torna-se imperativo que a comunidade internacional adote medidas eficazes para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e suas consequências. Políticas públicas que promo-

vam a adaptação climática e a resiliência das comunidades vulneráveis são essenciais para mitigar os impactos do deslocamento forçado. Além disso, é fundamental que os Estados criem mecanismos jurídicos que reconheçam o status de migrante climático, garantindo-lhes a proteção de seus direitos fundamentais.

Em síntese, a relação entre as mudanças climáticas e a migração forçada evidencia um dos principais desafios dos tempos atuais. Para assegurar um futuro mais justo e sustentável, é crucial que as nações atuem de forma coordenada, protegendo aqueles que, forçados pelas circunstâncias, precisam reconstruir suas vidas em novos territórios.

Sobre o autor

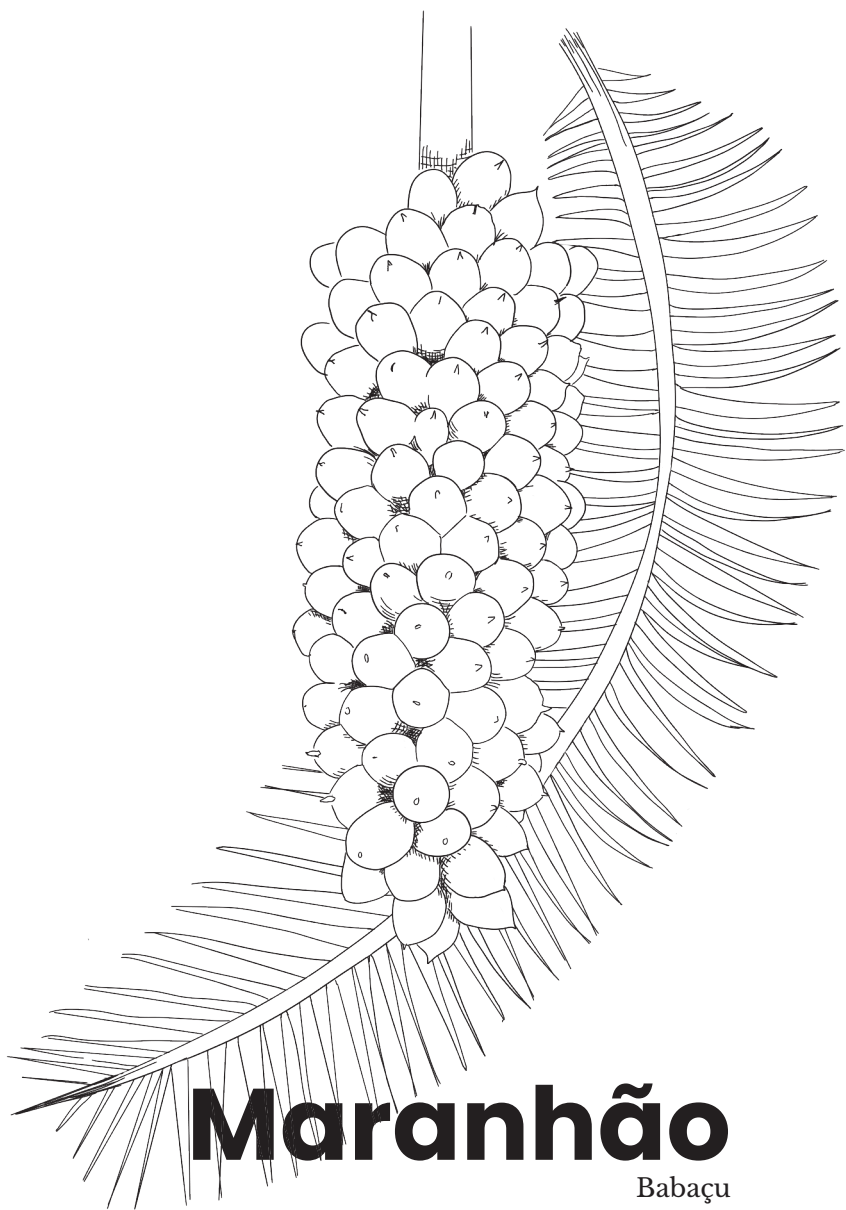
Participar deste concurso de redação foi uma daquelas experiências que mexem com a gente. Essa temática me fez enxergar o mundo de um jeito diferente, ter um olhar mais empático acerca de comunidades que passam por problemas tão difíceis.

É um assunto que precisa ser tratado com cuidado. À medida que fui lendo, ouvindo

histórias de pessoas que precisaram abandonar seu lar por causas de desastres ambientais, comecei a perceber o quão sério é o problema, e que muitas vezes é deixado de lado ou tratado de forma panfletária. Essas pessoas além de perderem seus bens materiais, perdem também sua dignidade como seres humanos e os seus direitos. Esses indivíduos são expostos a diversos tipos de preconceitos por algo que foi lhes forçado e sobre o qual não tem um mínimo de culpa ou controle.

Escrever sobre isso foi como dar voz a quem vive essas dores todos os dias. É sobre ser mais empático e refletir sobre o meu papel neste planeta e como pequenas atitudes e gestos também podem fazer diferença.

Através do concurso aprendi que escrever é mais do que jogar palavras no papel, é ter uma ligação com a realidade, com a dor e a luta de quem tenta sobreviver todos os dias. Que a cada dia possamos ser mais humanos possíveis, e aceitar que a luta do outro é nossa luta também!



Maranhão

Babaçu
(*Attalea speciosa*)

Arthur Valliate

**Alterações climáticas
e o deslocamento involuntário:
a transgressão dos direitos civis.**

Sob a autoria de Graciliano Ramos, o livro *Vi-
das Secas* narra a árdua jornada de uma família
de sertanejos que é forçada a migrar devido
à seca no Nordeste, evidenciando, dessa for-
ma, as aflições enfrentadas por indivíduos
prejudicados em virtude de alterações climá-
ticas. Ao transpor esse viés literário, é possível
associar o panorama apresentado aos obstá-
culos atuais em face das mudanças climáticas,
incluindo a desigualdade habitacional, que
provoca deslocamentos compulsórios, como
o descrito no romance do célebre escritor
brasileiro, e, conseqüentemente, violações
dos direitos humanos.

Com base nesse contexto, vale destacar as disparidades socioeconômicas no setor habitacional como a raiz da problemática. De acordo com um relatório efetuado em 2023 pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), comunidades residentes em regiões subdesenvolvidas, com limitações de acesso a recursos vitais, como saneamento básico, encaram grande vulnerabilidade a calamidades ambientais. Essas pessoas lidam com a constante apreensão de que, a qualquer instante, podem ser impactadas por uma inundação ou deslizamento em decorrência da precariedade de seus lares. Logo, é inadmissível que tal empecilho se perpetue, dado que traz riscos às vidas dos afetados.

Em consequência do fenômeno supracitado, o êxodo involuntário se dá, muitas vezes, pela busca de melhores perspectivas de vida. Dessa maneira, é transgredido um expressivo documento, a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, que assegura a todos o direito à habitação. Lamentavelmente, tal conceito se restringe ao papel, uma vez que as vítimas desses deslocamentos podem acabar em estado de desabrigo e marginalização. Ademais, ao se instalarem em uma nova localidade, as mesmas recorrentemente não

recebem assistência populacional, o que as obriga a residir em zonas isoladas ou ocupações informais, onde se encontram, mais uma vez, expostas a riscos advindos de alterações atmosféricas. Dessarte, é intolerável, conforme o Manifesto Universal, o mantimento desse cenário.

Infere-se, portanto, a necessidade de elaborar medidas estratégicas para atenuar tais obstáculos. Com essa finalidade, o Poder Público, como responsável por promover o bem-estar e a segurança da população, deve combater a desigualdade socioespacial, mediante investimentos em políticas habitacionais e melhorias na infraestrutura de cidades vulneráveis a ameaças meteorológicas. Além disso, é crucial que as autoridades governamentais estimulem e desenvolvam na sociedade a empatia e o amparo adequado aos afligidos pelas migrações forçadas, por meio do oferecimento de auxílios financeiros e da criação de programas de sensibilização comunitária, os quais articulem postagens em mídias sociais e palestras educativas que abordem os desafios enfrentados pelos migrantes. Diante disso, será viável reduzir a incidência desses quadros no panorama global, mitigando, por conseguinte, situações análogas às de *Vidas Secas*.

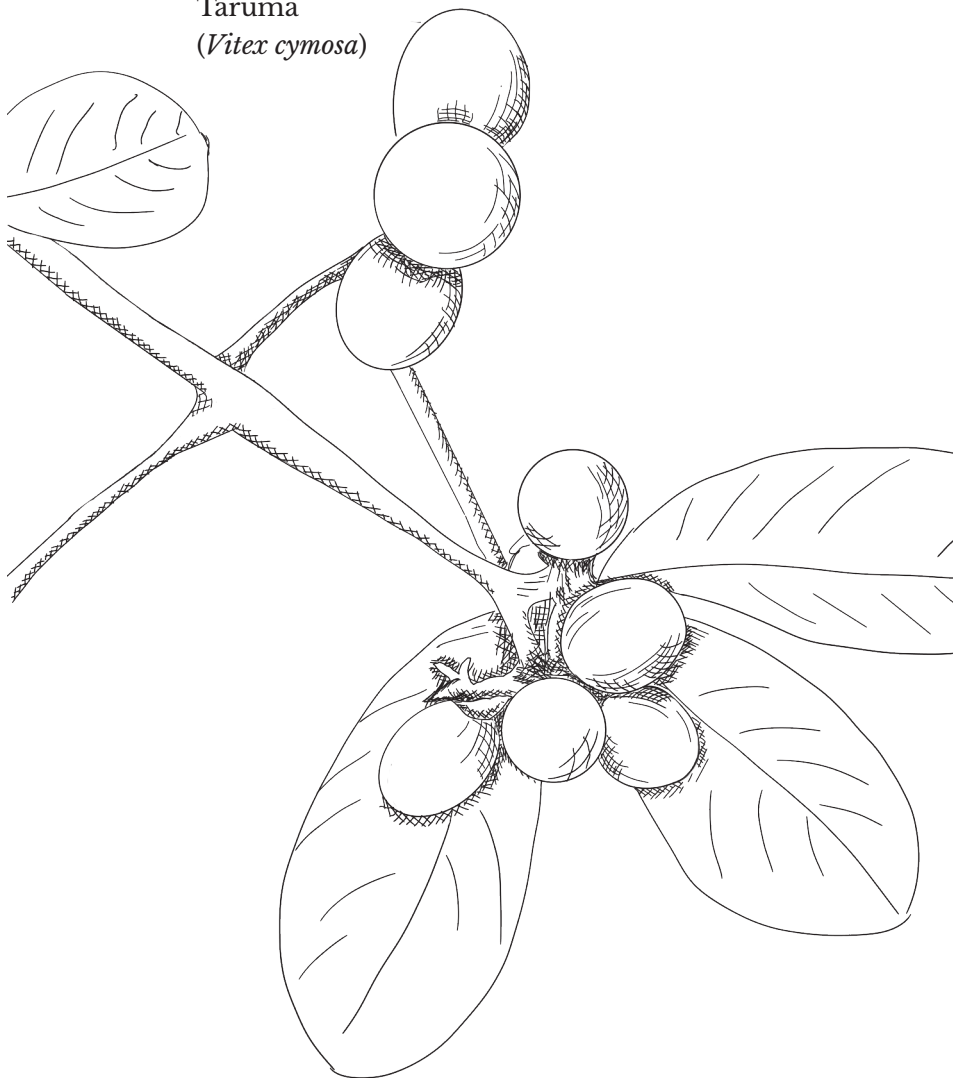
Sobre o autor

Prazer! Me chamo Arthur Valliate, tenho quinze anos e moro em São Domingos do Maranhão, uma cidade simples, mas que nunca limitou meus sonhos. Desde criança, sempre fui apaixonado por livros e pelo conhecimento, e com o tempo esse entusiasmo só cresceu. Passei a enxergar a educação como uma chave que abre portas para um futuro transformador, capaz de romper barreiras e gerar oportunidades onde muitos pensam que não há caminho.

Procurando por oportunidades acadêmicas na internet, descobri o Concurso ChameX, no qual me inscrevi sem pensar duas vezes. Ao longo do processo de elaboração da redação, pude mais do que aprimorar minha escrita: mergulhei em reflexões sobre um dos temas mais urgentes da atualidade. Quando os resultados finais foram divulgados, fiquei intensamente feliz e emocionado ao saber que conquistei o 2º lugar no Brasil! Essa vitória não só representou um reconhecimento pessoal, mas provou que o saber pode ir além de qualquer fronteira. Assim, participar do concurso renovou minha motivação para continuar aprendendo, evoluindo e, sobretudo, inspirando outros a trilharem o mesmo caminho.

Mato Grosso

Tarumã
(*Vitex cymosa*)



Joaquim Alencar de Assunção

A nova definição de mudanças climáticas, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é um conjunto de transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, podendo se originar naturalmente e ganhar impulso através das atividades humanas. Nesse sentido, a intensificação das mudanças climáticas, não somente prejudica a qualidade de vida dos cidadãos, mas também se deve tanto à ignorância governamental quanto à exploração ambiental.

O avanço descontrolado de catástrofes naturais ocasiona o aumento da migração forçada entre a população. Na obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, uma família de retirantes é obrigada a se retirar forçadamente de sua terra em busca de melhores condições de vida, devido à seca extrema. Assim como na ficção, essa realidade se faz

presente em diversas localidades. A exploração ambiental, juntamente com a crescente ordem capitalista, gera danos permanentes no meio ambiente. Essa ausência do controle dos danos climáticos colabora para a migração forçada de milhares de pessoas. Dessa forma, o combate à exploração ambiental é essencial para mitigar os deslocamentos em massa.

Além disso, os poderes governamentais têm um papel importante contra a violação dos direitos humanos. Na obra cinematográfica *O menino que descobriu o vento*, William Kamkwamba desenvolve um moinho de vento capaz de bombear água. Tal obra impactou a comunidade global, pois a região sofreu inúmeros casos de exploração ambiental e a gestão governamental abjurou toda a população à mercê da miséria. Abandonar o indivíduo na sociedade em vez de integrá-lo à ajuda humanitária, gera descaso social. Essa falta de contato entre Estado e povo, contribui para o aumento da violação dos direitos humanos em crises climáticas e, por conseguinte, a migração forçada. Desse modo, o combate à inobservância governamental é um fator importante para reduzir más condições de vida.

Portanto, a migração forçada e a violação dos direitos humanos se devem à ignorância governamental e à exploração ambiental.

Diante disso, o Ministério do Meio Ambiente deve proporcionar auxílio humanitário para as vítimas de desastres naturais acarretados pelas mudanças climáticas, por meio do aumento de políticas públicas para garantir os direitos humanos aos cidadãos, como centros de acolhimento e distribuição de alimentos. Tal medida tem como objetivo, reduzir os desafios causados pelas mudanças climáticas e, conseqüentemente,, facilitar as condições de vida da geração presente e futura. Assim, a qualidade de vida da população se aproxima aos padrões ideais defendidos pela ONU.

Sobre o autor

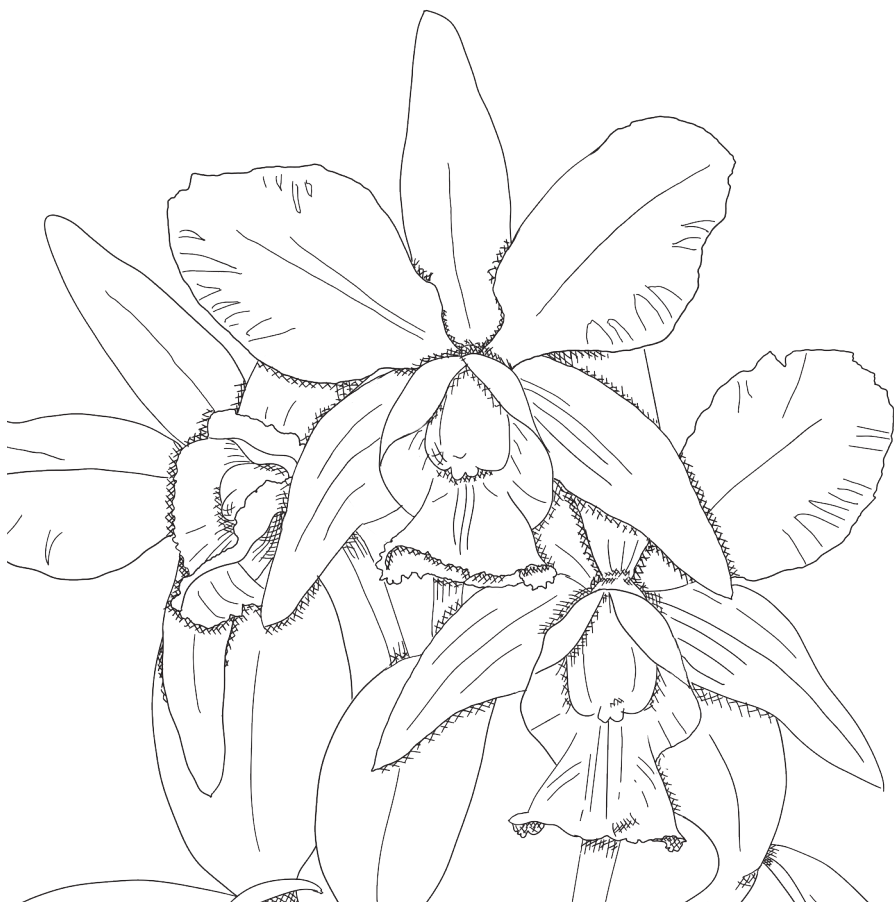
Olá, me chamo Joaquim, nasci em Mato Grosso e participei do Concurso de Redação, onde fiquei em 1º lugar no meu estado. Me considero apaixonado por escrita e por literatura, e acredito que a leitura tem o poder de influenciar e transformar a vida de qualquer pessoa.

Assim que vi as inscrições do Concurso abertas, resolvi me inscrever porque sempre me interessei pela escrita e gostaria de poder participar de uma competição onde eu pu-

desse testar minhas habilidades. Acredito que concursos como este são ótimos incentivos para que os estudantes busquem dar o seu melhor no que fazem, além de impactarem positivamente milhares de estudantes, assim como aconteceu comigo.

Mato Grosso do Sul

Rainha do Cerrado
(*Cattleya nobilior*)



Ana Vitória Rodrigues Moreira

A Constituição Federal de 1988 garante aos cidadãos brasileiros direitos fundamentais, como o direito à vida, à segurança e à dignidade. No entanto, as alterações climáticas geram um deslocamento forçado comprometendo a efetividade desses direitos, colocando milhões de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Esse cenário preocupante, evidencia a ineficiência governamental e expõe a falta de visibilidade na mídia sobre a gravidade dessa crise humanitária.

Sob esse viés, pode-se apontar como fator causador a ineficiência estatal. De acordo com Gilberto Dimenstein, no livro *Cidadão de Papel*, o Estado constantemente falha em adotar políticas públicas eficazes a fim de amenizar os impactos das mudanças climáticas, o que resulta em respostas tardias e inadequadas às crises ambientais. Um exemplo claro disso po-

de ser observado nos refugiados climáticos das enchentes do Rio Grande do Sul, que foram negligenciados pelo Governo, uma vez que não receberam o suporte adequado para sua recuperação. Essa ausência de apoio intensifica a exposição dessas pessoas, destacando a urgência de uma ação executiva mais legítima.

Além disso, o silenciamento midiático contribui para a invisibilidade dos migrantes. Segundo Pierre Bordieu, o poder de dominação se manifesta em várias esferas, incluindo o meio cultural, onde as narrativas distorcem as experiências dessas pessoas vulneráveis. A mídia frequentemente reforça esse domínio, focando em estereótipos, em vez de apresentar a realidade complexa das vivências migratórias. Essa abordagem não só isola as vozes dos migrantes, mas também evita que o público entenda as dificuldades enfrentadas por eles. Posto isso, é essencial um modelo de representação mais justo e verdadeiro nas mídias sociais.

Diante dos fatos apresentados, torna-se necessária a criação de uma campanha nacional, em parceria com ONGs, para conscientizar a população a respeito da problemática vivenciada por esses indivíduos. Essa iniciativa, utilizando as redes sociais e atividades comunitárias, procura aumentar a empatia e clamar

por projetos estatais que vão de acordo com os direitos previstos na Constituição Federal, garantindo que a honra humana seja preservada e respeitada.

Sobre a autora

Nascida e criada em Três Lagoas, MS, sempre fui curiosa sobre o mundo e apaixonada por aprender. Minhas paixões incluem viajar, praticar vôlei e ir à academia e, acima de tudo, compartilhar momentos com minha família e amigos. A leitura e a escrita também fazem parte da minha rotina, pois acredito que as palavras têm o poder de transformar realidades. Meu maior sonho é cursar Medicina e me especializar em cirurgia pediátrica, buscando excelência profissional e o propósito de ajudar vidas. Além disso, desejo conhecer o mundo, construir uma carreira sólida e ter uma família.

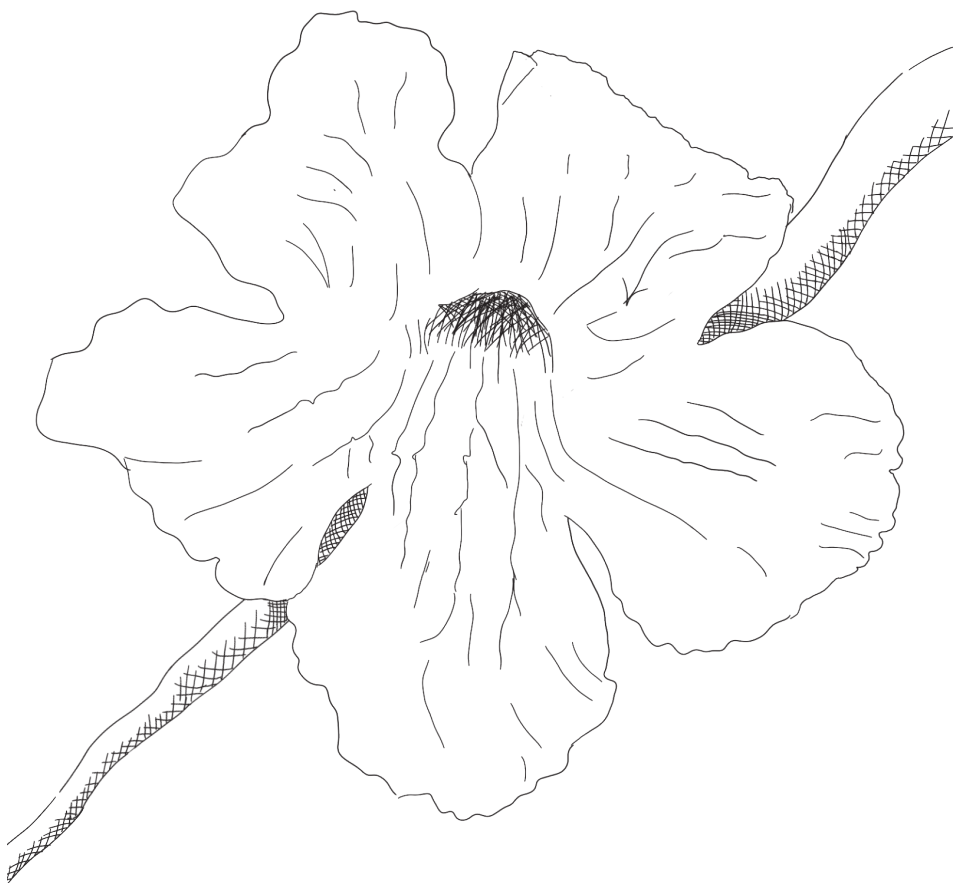
No ano passado, tive a oportunidade de participar do Concurso ChameX de Redação, escrevendo sobre um tema extremamente relevante: os desafios das mudanças climáticas, a migração forçada e as violações dos

direitos humanos. Esse tema me fez refletir profundamente sobre como o meio ambiente e as questões sociais estão conectados e como milhares de pessoas sofrem com os impactos das mudanças climáticas sem terem para onde ir. Durante minha pesquisa e escrita, percebi o quanto é urgente discutir esse assunto e buscar soluções que garantam direitos básicos a essas populações.

Participar do concurso foi uma experiência que me transformou. Além de melhorar minha escrita, aprendi mais sobre o mundo e a responsabilidade que temos enquanto sociedade. Acredito que a conscientização é o primeiro passo para a mudança, e a escrita é uma forma de dar voz a quem mais precisa. Esta experiência estimulou ainda mais minha vontade de continuar aprendendo e cooperando para um futuro mais justo e sustentável.

Minas Gerais

Ipê amarelo
(*Handroanthus albus*)



Mateus Dias

A Quinta Onda é uma produção cinematográfica que conta a história de John. Nesse filme devido à má gestão ambiental ocorreram diversos desastres ambientais, devido a isso, o protagonista precisa sempre se mudar, e com isso sofreu diversos tipos de preconceitos. Assim como no filme, a sociedade brasileira contemporânea tem reproduzido preconceito com imigrantes e também passa por problemas ecológicos. Sendo assim, o Estado deve agir para mudar tal situação e garantir o estado de bem-estar social.

O bem-estar da população está diretamente ligado a um meio ambiente equilibrado. Segundo a Organização das Nações Unidas, países que passam por problemas ambientais mais severos são os que têm maior número de pessoas que querem deixá-lo. Esse dado mostra a importância da preservação dos bio-

mas, pois, sua preservação mantem o povo no país e aumenta a qualidade de vida. Portanto, o Brasil deve sair da inércia e garantir um meio ambiente equilibrado para melhorar a qualidade de vida da sociedade e mantê-la.

A sociedade brasileira tem agido com preconceito contra imigrantes, esse comportamento é um entrave a um corpo social harmonioso e a promoção do bem-estar. Segundo o gl, houve um aumento de imigração para o país, e na mesma medida também cresceu o preconceito, entretanto, não foi tomada nenhuma medida para combater tal problema. Dessa forma, fica evidente a necessidade de intervenção estatal para mitigar o entrave.

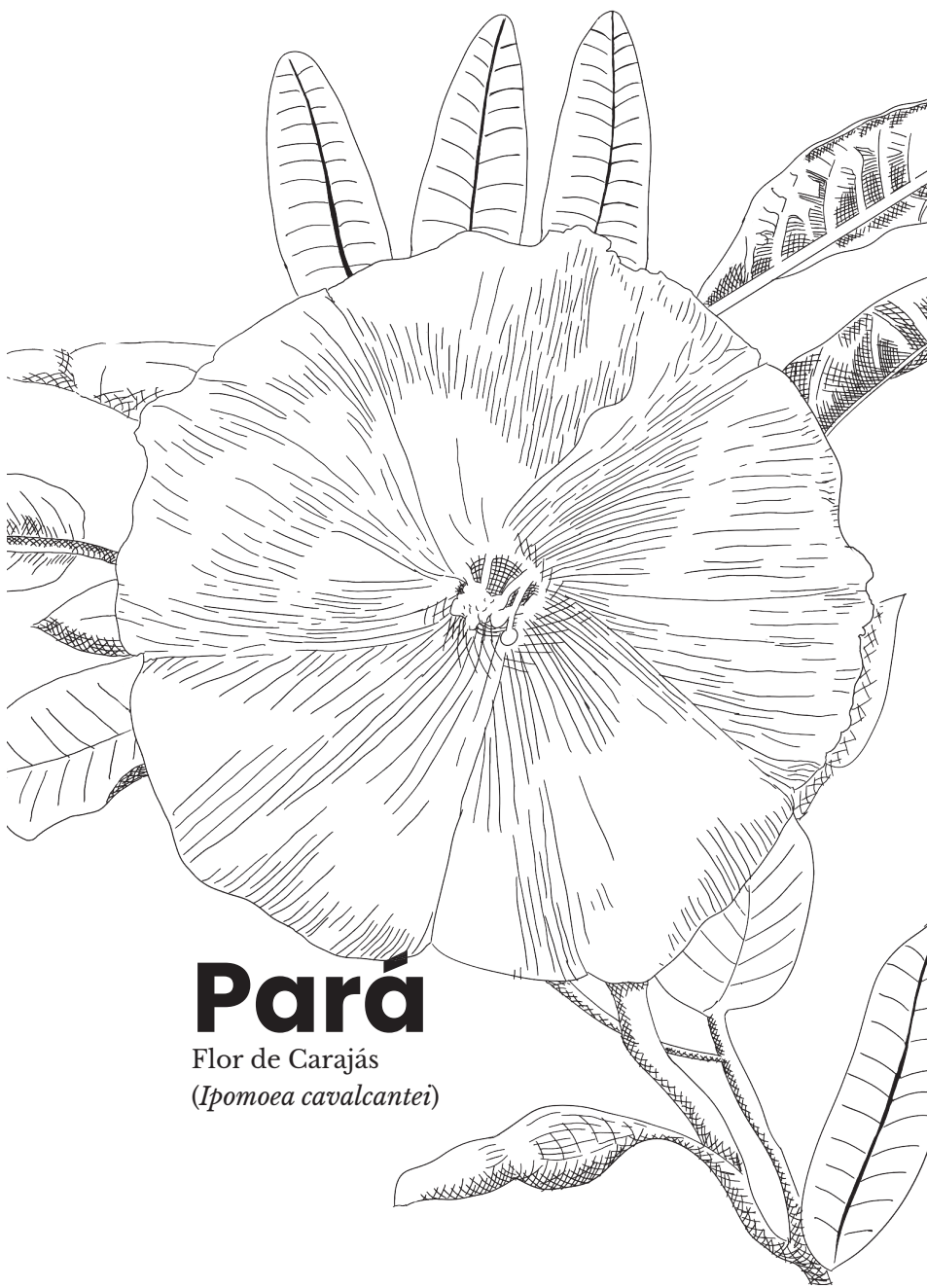
Sendo assim, o Estado deve agir. O Ministério do Meio Ambiente, órgão responsável por políticas relativas ao meio ambiente, juntamente com ONGs e parceria com empresas deve criar projetos para que se tenha um melhor bioma. O Ministério da Cidadania deve, através de seus canais de comunicação, conscientizar a população acerca das consequências dos preconceitos. A polícia civil deve coordenar ações para que práticas preconceituosas sejam punidas e também para que sejam evitadas. Dessa forma, o Brasil atingirá o estado de bem-estar social.

Sobre o autor

Olá, me chamo Mateus Dias Santos e tenho dezoito anos. Estudei em tempo integral na Escola Estadual João Paulo I, e, recentemente, completei o ensino médio técnico em Segurança do Trabalho. Tenho muito interesse por temas sociais, como política, economia, geopolítica e, além do interesse em estudar esses temas ao longo da minha formação escolar, também me interessei muito em dissertar sobre eles.

O Concurso de Redação Chamex foi importante na minha caminhada como estudante, pois no segundo ano do ensino médio fiz a primeira redação para o concurso e, pela primeira vez, após ter minha redação corrigida de forma detalhada por um especialista, tirei a nota 800. Fiquei motivado ao ver minha nota e, a partir de então, toda vez que minha ilustre professora de redação Janaina passava uma redação em sala, me propunha a fazer com o máximo de dedicação. No meu terceiro ano, consegui ser finalista do concurso que foi o pontapé para que eu me dedicasse a escrever. O Concurso Redação Chamex e minha professora Janaina foram imprescindíveis para minha evolução como estudante.





Pará

Flor de Carajás
(*Ipomoea cavalcantei*)

Lorrane Silva

A Constituição Federal de 1988 assegura a todos os indivíduos o direito à dignidade. No entanto, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito aos desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e as violações de direitos humanos, o que impede a universalização desse direito social tão importante. Logo, faz-se vital a análise dos fatores que favorecem esse quadro.

Em primeiro plano, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater as consequências das mudanças climáticas que forçam populações a migrarem. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. A falta de políticas públicas voltadas para acolher e proteger os direitos daqueles que se veem obrigados a deixar suas regiões devido a eventos climáticos extremos como secas, inundações e tempestades resulta em

uma vulnerabilidade social crescente. Desse modo, a reformulação dessa postura estatal é urgente, visando assegurar a dignidade desses grupos e garantir que os direitos humanos sejam respeitados.

Ademais, é imperativo ressaltar a precariedade das condições de acolhimento como promotor das violações de direitos humanos desses migrantes. Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), o número de deslocados internos devido a desastres ambientais cresce a cada ano, e muitos enfrentam dificuldades no acesso a serviços básicos como saúde, educação e moradia adequada. Partindo desse pressuposto, a ausência de uma estrutura de acolhimento e assistência efetiva intensifica as dificuldades desses indivíduos, que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade. Logo, é inadmissível que esse cenário perdure, comprometendo a garantia dos direitos fundamentais dessas pessoas.

Por fim, diante dos desafios supramencionados, é necessária a ação conjunta do Estado e da sociedade para mitigá-los. Nesse âmbito, cabe ao poder público, na figura do Governo Federal, em parceria com o Ministério da Cidadania e organizações não-governamentais, por intermédio de campanhas de conscienci-

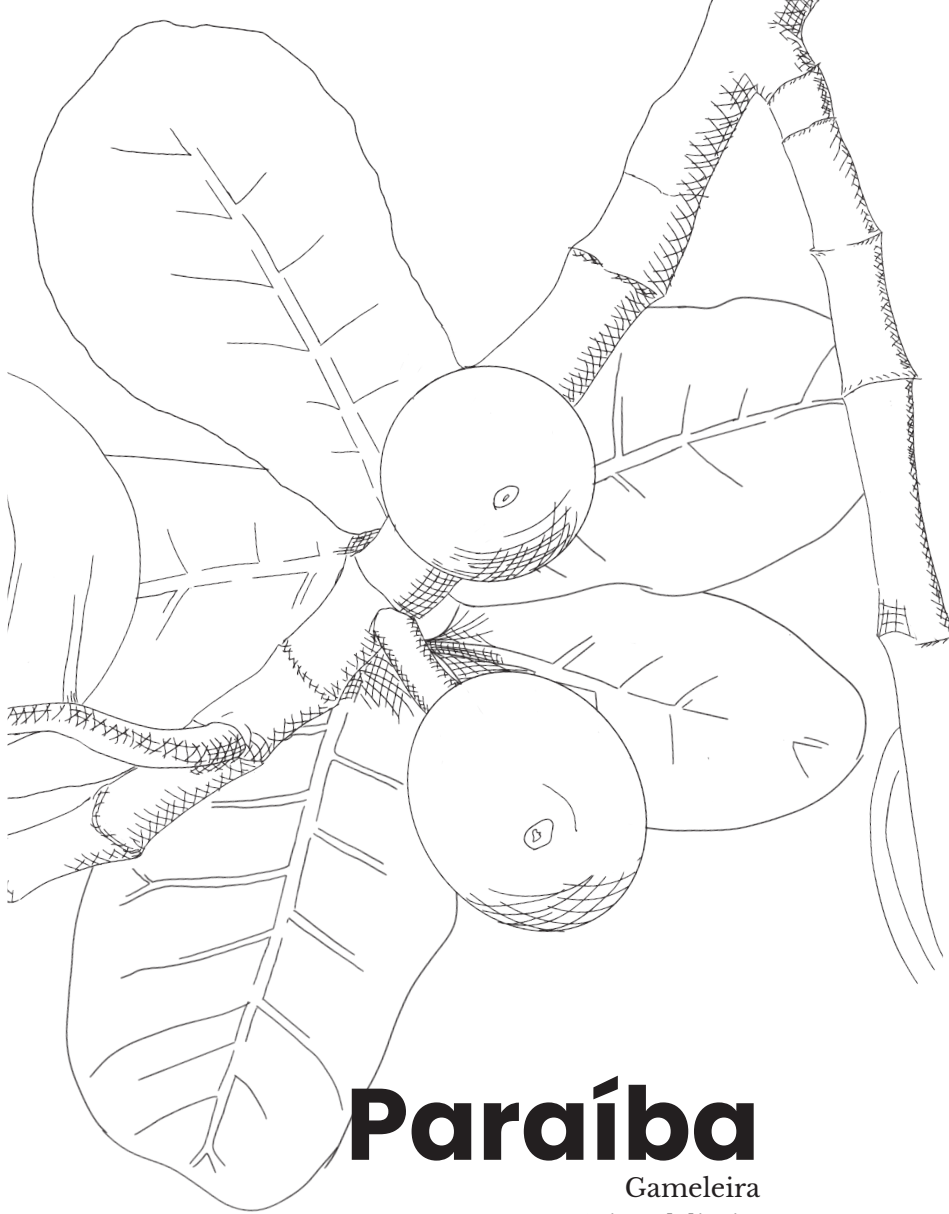
zação e programas de acolhimento e inclusão social, desenvolver políticas de suporte para migrantes climáticos, garantindo assistência humanitária e acesso aos direitos sociais fundamentais. Assim, a responsabilidade do Estado em garantir o bem-estar da população, como defendido por Thomas Hobbes, poderá ser efetivamente cumprida.

Sobre a autora

Meu nome é Lorrane, tenho dezesseis anos e estudo no segundo ano do ensino médio em uma escola pública. Desde pequena, aprendi a enfrentar desafios, vivendo em uma realidade onde nem sempre as oportunidades estão ao nosso alcance. Sempre acreditei que os estudos poderiam ser um caminho para algo maior, então me dediquei ao máximo. Escrever sempre foi uma forma de expressar meus sentimentos e dar voz aos meus sonhos, mesmo sem ter muitos recursos para isso. Apesar das dificuldades, nunca deixei de acreditar que minhas palavras tinham valor.

Foi essa paixão que me levou a vencer o Concurso de Redação da Chamex, uma con-

quista que mudou minha forma de enxergar o que sou capaz de alcançar. Esse prêmio me trouxe mais confiança e motivação, não só para continuar escrevendo, mas também para me preparar melhor para a redação do Enem, um passo essencial para o meu futuro. Além do reconhecimento, o que mais me marcou foi algo simples, mas muito significativo para mim: pela primeira vez, tive um livro para chamar de meu. Algo que minha condição financeira nunca permitiu antes. Ter essa conquista em mãos me fez perceber que talento e esforço podem abrir portas, mesmo quando tudo parece difícil.



Paraíba

Gameleira
(*Ficus doliaria*)

Julianna Teixeira da Costa Rocha

Mudança climática se refere a transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas alterações podem ser naturais, mas desde o século XVIII as atividades humanas têm sido a principal causa das mudanças climáticas. Não há dúvidas de que o direito à vida é universalmente reconhecido como um direito humano fundamental, contudo, a cada ano, 150 mil mortes prematuras são ligadas à crise climática — um número que deve crescer com o aumento da temperatura —, e, conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 30,7 milhões de novos deslocamentos humanos foram registrados em 2020 devido a desastres relacionados ao clima. Sob essa análise, evidencia-se que muitos são os desafios a serem enfrentados como a migração forçada e a violação dos direitos.

A migração forçada causada pelas mudanças climáticas é um fenômeno crescente que tem impactado comunidades em todo o mundo. Nesse sentido, eventos climáticos extremos, como secas, inundações e tempestades têm levado à perda de meios de subsistência e à degradação do ambiente, forçando as pessoas a abandonarem suas casas em busca de condições de vida mais seguras. Segundo o relatório *Groundswell Part 2: Acting on Internal Climate Migration* publicado em 2021 pelo Banco Mundial, aponta que 216 milhões de pessoas poderão ser forçadas a saírem de seus países até 2050 para fugirem de eventos climáticos extremos. Em segundo lugar, a pressão sobre os recursos naturais também pode desencadear conflitos e tensões entre comunidades, levando à violação dos direitos humanos fundamentais como o direito à vida e à segurança pessoal. Com isso, a falta de políticas eficazes para lidar com a migração forçada relacionada às mudanças climáticas também pode resultar em situações de exploração e discriminação contra os migrantes. De tal maneira, a Justiça Global atentou, em nota publicada em nove de maio de 2024, sobre a iminência do aprofundamento das desigualdades sociais históricas e das violações de direitos diante do cenário de crise do

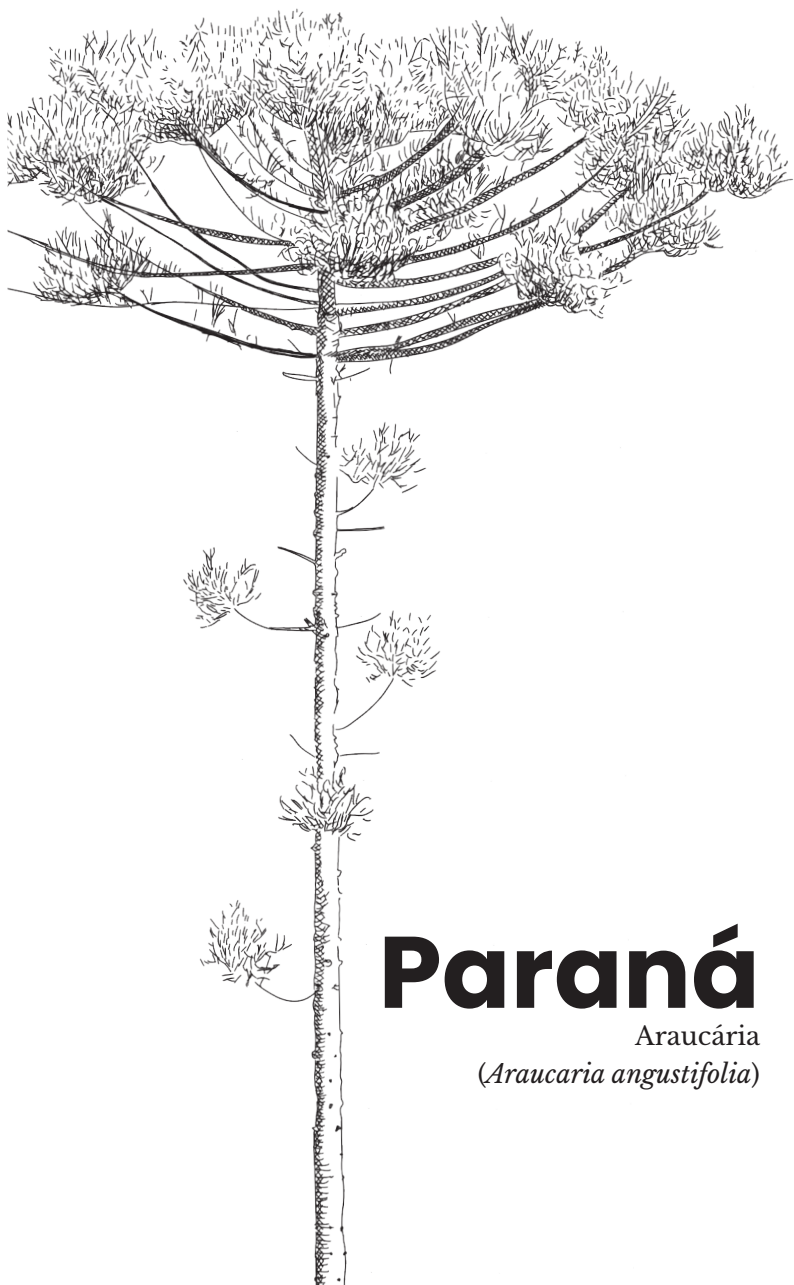
Brasil, evidenciado pelo estado de calamidade do Rio Grande do Sul.

Diante desse cenário, é fundamental que governos, comunidades internacionais e sociedade civil atuem de forma coordenada para enfrentar os desafios da migração forçada decorrente das mudanças climáticas. Isto inclui o desenvolvimento e implementação de políticas que garantem a proteção dos direitos das pessoas deslocadas, fortalecimento de adaptação de comunidades vulneráveis e investimento em medidas de mitigação das mudanças climáticas. Em suma, as mudanças climáticas representam um desafio significativo para a proteção dos direitos, especialmente na migração forçada. É essencial que medidas sejam tomadas para lidar com essa questão complexa.

Sobre a autora

Participar do concurso Chamex foi muito importante para o meu desenvolvimento para a realização do ENEM, pois, me deu o auxílio que era necessário para conhecer as competências de uma redação, e conseguir chegar no meu resultado.





Paraná

Araucária
(*Araucaria angustifolia*)

Isadora Caroline Alves de Araujo

No início do ano de 2024, desastres naturais desalojaram famílias em várias áreas brasileiras. As crises climáticas atingem, de certa forma, todas as regiões; a população mais atingida tende a ficar mais vulnerável, especialmente em áreas de baixa renda, como em regiões de grande desigualdade do Estado. Em tais regiões há falta de investimento, monitoramento, reparos e prevenção, segundo o antropólogo Santarém.

Como amostra desses eventos, em julho de 2024, as enchentes que assolaram a região sul do Brasil levaram a grandes deslocamentos, mortes e até abusos sexuais provocados dentro dos abrigos mistos.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais na atualidade, afetando de maneira significativa as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais. Um

dos aspectos mais preocupantes é a migração forçada, quando populações são obrigadas a abandonar suas casas devido a impactos severos no clima. Essa situação traz uma série de violações de direitos humanos, ressaltando a necessidade de ações eficazes e coordenadas para “aliviar” seus efeitos.

A migração forçada por questões climáticas ocorre principalmente em regiões onde os recursos para adaptação são escassos. Secas, inundações, tempestades e elevação do nível do mar acabam com meios de conservação e habitabilidade, forçando populações a buscar refúgio em áreas mais seguras.

Nesse contexto, a violação de direitos humanos é uma grande consequência. Migrantes climáticos frequentemente enfrentam discriminação, exploração, xenofobia e falta de acesso a direitos básicos, resultando na falta de proteção social, exclusão e ciclos de pobreza, expondo as populações afetadas a situações de grande vulnerabilidade.

Além disso, a chegada frequente de migrantes pode gerar conflitos por recursos, como terra e água, ou até mesmo luz. O que pode provocar ressentimentos e racismo entre as populações que já habitavam o local.

Em conclusão, mudanças climáticas impõem desafios que exigem respostas solidárias.

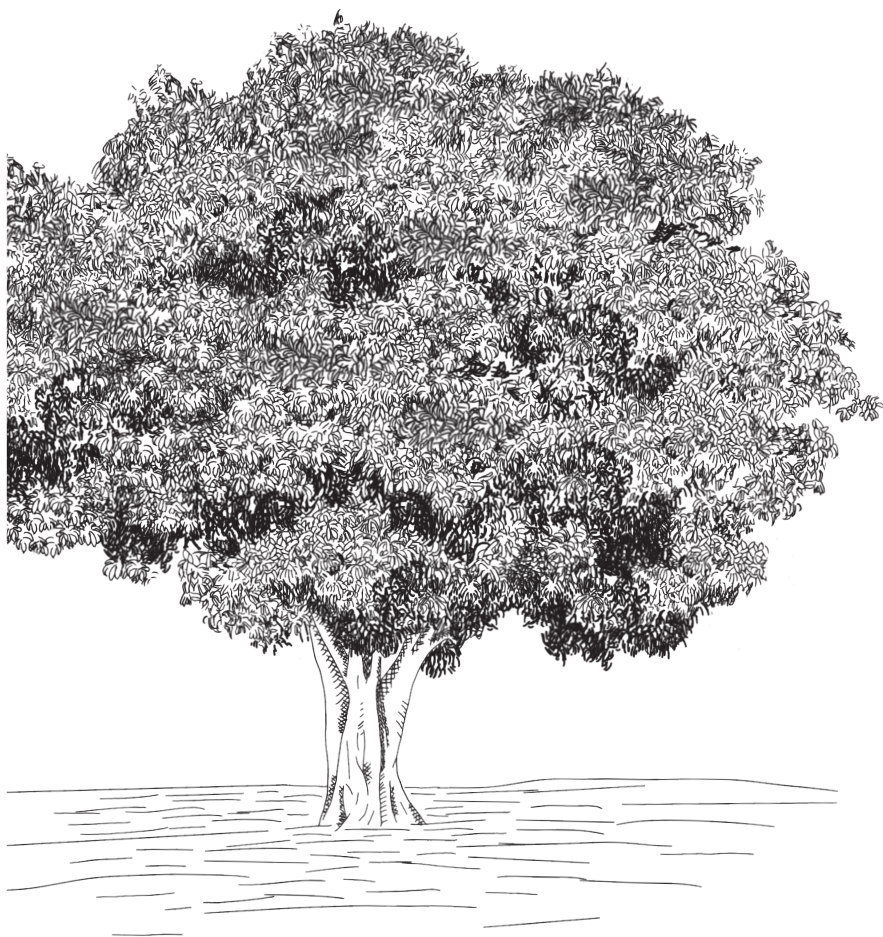
A migração causada por esse fenômeno é um sintoma de uma crise maior, que só poderá ser resolvida com justiça social e ambiental. Somente assim será possível construir um futuro em um país onde todos, independente das circunstâncias, seja climática ou não, possam viver com dignidade e segurança.



Pernambuco

Oiti Coró

(*Couepia rufa*)



Tássio Santana Amaral Nascimento

As Faces da Crise Climática

A Cidade Sol é um livro escrito pelo filósofo renascentista Tommaso Campanella, no qual é representada uma sociedade isenta de conflitos. Todavia, na realidade contemporânea, o que se observa é o oposto das ideias do filósofo, visto que o problema atinge uma parcela substancial da população. Desse modo, percebe-se que a gentrificação e o racismo ambiental agravam essa situação.

Além disso, o racismo ambiental intensifica o desafio vivenciado pela população brasileira. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a moradia digna é um direito humano fundamental desde 1948. Nessa perspectiva, com essa injustiça ambiental que afeta minorias, observa-se as mudanças climáticas, como

ondas de calor e inversão térmica. Dessa forma, evidencia-se uma oposição com o direito da população e o que de fato é apresentado diariamente.

Em virtude disso, é necessário que haja uma intervenção diante desse cenário. Destarte, o Governo Federal — responsável por administrar interesses públicos — deve promover políticas públicas por meio de campanhas e redes sociais, a fim de mitigar a problemática e não naturalizar a alienação que a permeia. Dessa maneira, o Brasil se tornará a Nação da ordem e progresso, como proferiu Raimundo de Teixeira Mendes.

Sobre o autor

Meu nome é Tássio Amaral, tenho dezesseis anos, sou de Pernambuco, Nazaré da Mata e estudo na Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira. Na escola que eu estudo, a nossa professora de Língua Portuguesa e Redação incentiva todos os alunos a terem o hábito de ler, o que é necessário para analisar e interpretar textos nas provas externas e vestibulares. Amo o incentivo da professora

e o fácil acesso a elementos para compor uma redação.

A importância para mim em relação ao Concurso de Redação Chamex foi de fato marcante, além de escrever uma redação com o tema relacionado ao meio ambiente, é de extrema importância ser analisado por outros profissionais para saber o nível da redação feita pelo estudante. É sempre bom saber como as pessoas que não estão no seu convívio, observam o seu andamento e o seu grau de aprendizagem. Com isso, é sempre bom seguir os conselhos dados pelos seus professores e participar nesse tipo de concurso.



Piauí

Caneleiro

(*Cenostigma macrophyllum*)



José de Alencar

As mudanças climáticas constituem um dos maiores desafios contemporâneos, afetando diretamente a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo o Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a degradação ambiental e a inadequação de infraestrutura nos países de acolhimento são duas das principais causas da migração forçada, que tem crescido a um ritmo alarmante. Esse fenômeno, por sua vez, está intrinsecamente ligado a violações de direitos humanos, criando um ciclo de vulnerabilidade e injustiça que exige uma resposta global urgente.

Em primeiro lugar, a degradação ambiental, impulsionada por fatores como desmatamento, poluição e práticas agrícolas insustentáveis, tem levado à escassez de recursos naturais essenciais, como água e solo fértil. De acordo

com os estudos da Organização Internacional para as Migrações (OIM), em regiões afetadas por desastres climáticos, comunidades são forçadas a migrar em busca de condições de vida adequadas. Nesse sentido, essa migração, muitas vezes, é marcada pela falta de proteção legal, expondo os indivíduos a situações de vulnerabilidade extrema, como a discriminação e a exploração. Logo, medidas devem ser tomadas para solucionar o problema.

Outrossim, a inadequação de infraestrutura nos países de acolhimento representa outro desafio crítico para a migração forçada. Sendo que, muitas nações que recebem essas populações carecem de recursos e capacidades para oferecer serviços básicos, como saúde, educação e habitação. Segundo as pesquisas da Anistia Internacional, essa situação não apenas marginaliza os migrantes, mas também os torna alvos de abusos e violência. A falta de políticas adequadas de acolhimento e integração torna difícil a adaptação dos migrantes, resultando em condições precárias de vida e uma elevada vulnerabilidade a situações de tráfico e abuso. Consequentemente, meios para amenizar essa problemática devem ser implementados.

Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, é essencial reconhecer a intersecção

entre migração forçada e direitos humanos. Nesse sentido, para combater a degradação ambiental e a inadequação da infraestrutura, cabe a União Europeia — órgão governamental que ajuda os países em situações de riscos — implementar a Direção-Geral para a Proteção Civil Europeia e Operações de Ajuda Humanitária (DG ECHO) — apoio de operações de socorro e programas de resiliência em regiões afetadas por desastres, promovendo a proteção dos deslocados e das comunidades vulneráveis — para a Gestão de Crises. Assim, garantindo que todos tenham acesso à segurança, dignidade e oportunidades de reconstruir suas vidas em um ambiente seguro e sustentável sem os problemas mencionados pela IPCC.

Sobre o autor

Olá, meu nome é José de Alencar, moro no povoado Porto Formoso, no Maranhão. No período do Concurso de Redação ChameX, eu estudava no CETI Professora Cleonice de Castro Teles. Um dia, a diretora Cassiane realizou uma palestra sobre o concurso, e no mesmo dia ela nos inscreveu.

Ao escrever a redação, eu me perguntava sobre o que utilizar como base. Então me lembrei de um evento que ocorreu no lugar onde eu morava. Uma enchente em 2004, que inundou toda a região. Os habitantes do Porto Formoso tiveram que sair de suas casas para procurar abrigo. Essa história que eu utilizei como incentivo foi contado pela minha vó que passou por essa situação. Logo, liguei esse acontecimento aos demais do resto mundo, procurando relatos e organizações que cuidam desse problema.



Rio de Janeiro

Jequitibá-açu
(*Cariniana estrellensis*)

Thaina Letícia Gomes Ribeiro

Clima e capital: migrações forçadas

A ONU (Organização das Nações Unidas) garante em seu papel de autoridade internacional o gozo dos direitos constitucionais a todo cidadão. Todavia, no Brasil, essa premissa é violada, haja vista que o cumprimento do artigo 225 da Carta Magna Brasileira, que assegura um meio ambiente ecologicamente equilibrado, destoa da trágica conjuntura climática que assola a sociedade verde-amarela. Com isso, eventos extremos, como a poluição, estruturam os deslocamentos forçados de parcelas populares, as quais, sem abrigo, assumem o papel de refugiadas do clima. Portanto, a fim de estabelecer medidas que contornem a problemática, é crucial a análise dos desafios a serem superados: o viés mercadológico e o consumismo.

A princípio, nota-se que um governo demasiadamente capitalista é sustentáculo do óbice. Em consonância com a teoria do economista americano Murray Rothbard, é notório que a esfera pública se orienta pela busca incessante por lucro, negligenciando, muitas vezes, a efetivação de seu papel de promotora do bem-estar coletivo. De fato, tal postura deturpada dos agentes de poder corrobora a perpetuação do panorama de degradação ambiental. Exemplo disso é o estímulo do Ministério da Economia dado ao setor agrícola, expresso nos 600 bilhões de reais investidos nessa atividade, segundo dados da União, em 2024. Com isso, o governo permite, indiretamente, que queimadas e desapropriações de terras de comunidades tradicionais sejam realidade no país, e, por conseguinte, que a poluição acarrete a destruição de florestas abrigo de indígenas, quilombolas, ribeirinhos. É fulcral, diante do exposto, que tal visão exacerbadamente lucrativa seja extinta das ações públicas.

Outrossim, evidencia-se o reflexo do estilo do consumo popular no âmago das mudanças climáticas. Sob esse viés, o filósofo John Piper disserta sobre a valorização social dada a objetos, o que estrutura uma sociedade na qual “O ‘ter’ é melhor do que o ‘ser’ “. Nessa lógica, baseado em um desejo de consumo

persistente, os hábitos da coletividade tupi-niquim desencadeiam a crescente produção industrial. Entretanto, como consequência, há um aumento de rejeitos fabris, advindos de reações químicas secundárias que, geralmente, são descartados indevidamente no meio natural. Dessa maneira, chuvas ácidas, em função da combustão de combustíveis fósseis, minam a fauna e a flora das regiões brasileiras, contribuindo para o êxodo de lugares, agora, sem produtividade. É inegável, assim, que práticas de compra demasiadas são pilares do desafio que vigora.

Dessarte, intervenções são indispensáveis para mitigar os impactos ambientais (fundamentos dos deslocamentos de refugiados do clima). Logo, cabe ao Governo Federal, por meio da contratação de técnicos, reformular suas prioridades, no que tange aos investimentos financeiros, no intuito de concretizar atitudes ecológicas em detrimento do lucro. Ademais, os sindicatos industriais devem, por intermédio da campanha “Reduzo e salvo” estimular o consumo consciente, com o fito de diminuir os rejeitos da indústria. Tendo essas práticas efetivadas, vislumbrar-se-á a realização do artigo 225 e o infortúnio será atenuado.

Sobre a autora

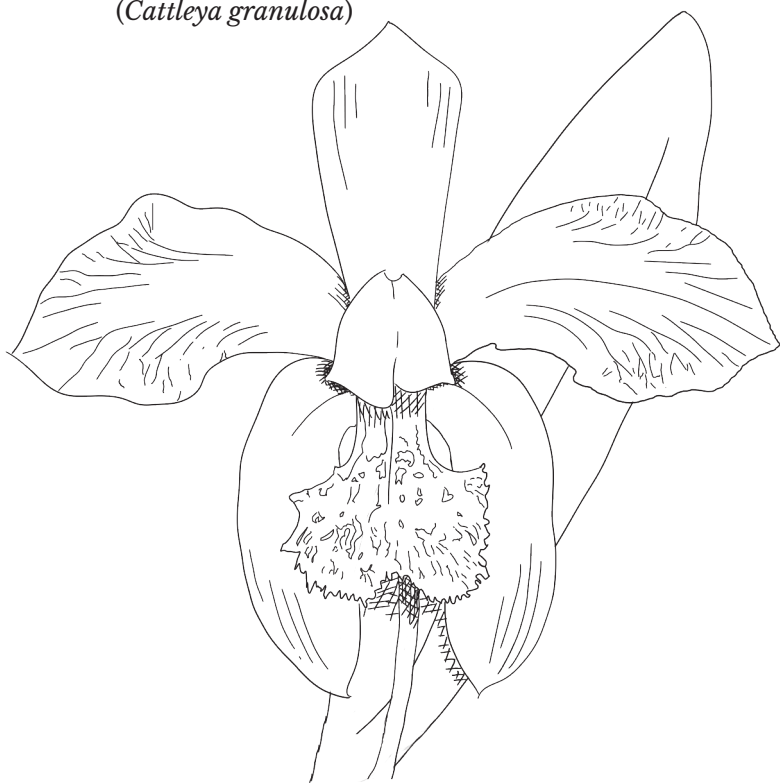
Meu nome é Thaina Ribeiro, sou do interior do Rio de Janeiro e participei da edição 2024 do Concurso de Redação Chamex. Estudo desde o jardim de infância em escola pública e senti muita falta do incentivo dos professores na minha jornada acadêmica. Sempre gostei de participar de competições como concursos e olimpíadas científicas, mas percebo que há uma espécie de enaltecimento das competições na área de exatas. Assim, quando descobri o concurso na internet, não tive dúvidas de que queria participar. Gostei bastante do fato de não ter que depender de um professor para realizar a inscrição, já que, como eu, muitos alunos têm dificuldade de encontrar apoio dentro do ambiente escolar. Dessa forma, penso que a organização do Concurso de Redação Chamex é, de fato, uma atividade para todos os alunos.

Fiquei muito feliz em participar da edição e por ter sido a primeira colocada do meu estado. Na realidade, quando escrevi a redação, senti que poderia ter feito melhor, mas, como era meu ano de vestibular, não podia ceder mais tempo para as competições, ao mesmo tempo em que não queria desistir

de participar. O concurso, de certa forma, foi uma ferramenta para eu poder aprimorar minha escrita. Enfim, o resultado foi muito gratificante. Agradeço a oportunidade que me foi dada e espero que venham as próximas edições para novos alunos!

Rio Grande do Norte

Cattleya potiguar
(*Cattleya granulosa*)



Genezia Emanuelly Fernandes de Araujo

Segundo Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, a falta de solidez nas relações sociais, políticas e econômicas são características da modernidade líquida vivida no século XXI, o que acarreta diversos percalços na evolução humana. Nesse ínterim, pode-se comprovar que os desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e a violação de direitos humanos surgem a partir dessa perspectiva anteriormente mencionada. Em vista do que foi apresentado, dois problemas aparecem como marcadores principais: a inação das esferas governamentais e o falho sistema educacional.

Em primeira análise, vale ressaltar o governo como responsável por administrar a problemática em questão. Sob ótica, de acordo com a Constituição Federal de 1988, o bem-estar populacional deve ser atendido de maneira

integral e efetiva, principalmente no que tange a questões ambientais. No entanto, a premissa Constitucional não é evidenciada na prática, quando se observa as consequências trazidas pela temática, como a falta de programas governamentais que forneçam acessibilidade a pessoas em situações de migração forçada, já que a maioria da população afetada vive em condições de escassez. Ora, se questões como mudanças climatológicas que estão ligadas com a migração coagida e à violação dos direitos humanos, não são solucionadas pelo governo, ele tampouco irá se dedicar a mazelas enraizadas.

Ademais, vale salientar que o sistema educacional defasado é um dos principais empecilhos para a duração do tema. Por essa razão, Paulo Freire alude sobre a escola ser o principal meio para construir um cidadão apto a lidar com todas as questões do mundo. Entretanto, a premissa freireana não é abordada quando se relaciona com a temática, já que o assunto, por não ser pauta nas escolas, torna-se mais presente como um problema, uma vez que assim como aborda Freire, um cidadão crítico só irá surgir a partir de um ensino descentralizado. Contextualizando essa premissa com as questões climáticas e a relação entre migração forçada e a violação de

direitos humanos, pois segundo o G1, 45% dos estudantes desconhecem sobre a problemática pautada devido à falta de visibilidade nas unidades de ensino, o que agrava a temática. Portanto, sem a reformulação educacional jamais a sociedade progredirá.

Em síntese, é necessário desenvolver meios de intervenção corretiva no cenário. Logo, concerne ao poder executivo — instância máxima de poder democrático — organizar palestras nas unidades de ensino públicas e privadas, por meio de profissionais capacitados, como analistas ambientais, cessar os obstáculos causados pelos desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e a violação de direitos humanos. Dessa forma, será possível mudar o panorama atual.

Sobre a autora

Eu me senti muito honrada de ter participado do Concurso de Redação ChameX e principalmente de ter ganhado.

Esse concurso foi muito importante para mim e para os meus colegas de escolas públicas pois incentiva leitura e a busca pelo

conhecimento nos livros. Além de ser muito importante para a educação brasileira, já que na nossa sociedade não são todas as pessoas que têm acesso à leitura.



Rio Grande do Sul

Brinco-de-princesa
(*Fuchsia regia*)

Mariana Silva Gediel

As mazelas da invisibilização das mudanças climáticas

A ODS 13, ação contra a mudança global do clima, é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e tem como objetivo combater as mudanças climáticas e seus impactos. Embora projetos como este estejam em prática, os desafios diante das mudanças climáticas subsistem, com muitos indivíduos ainda sendo afetados pelas mudanças do clima, tendo que migrar involuntariamente. Nesse sentido, observou-se um problema delicado decorrente da negligência governamental e da má influência midiática.

Em primeira análise, uma das causas dessa mazela é a negligência governamental. Para

o filósofo inglês, Thomas Hobbes, “É dever do estado propiciar meios que auxiliem o progresso de toda a coletividade”. No entanto, no que tange ao problema há um descaso do governo brasileiro em investir em políticas públicas para minimizar os desafios causado pelas mudanças climáticas. Isso gera uma maior vulnerabilidade para catástrofes climáticas, ocasionando uma migração forçada decorrente da incapacidade de se manter no local, seja por secas extremas ou enchentes.

Em segunda análise, outra causa desse imbróglio é a má influência midiática. Para Aldous Huxley, “Os fatos não deixam de existir só porque são ignorados”. Dessa maneira, é possível observar uma semelhança a analogia de Huxley, quanto a má influência da mídia, já que a mesma se utiliza de eufemismos ao mostrar os desafios sofridos por diversas famílias decorrente das mudanças climáticas, muitas tem seus direitos violados na travessia e na inserção na sociedade de destino, já que são obrigados a migrarem contra sua vontade. Isso ocasiona, em uma perda cultural significativa.

Portanto, cabe ao governo — promotor do bem-estar social — empregar projetos como a ODS 13, que tenham como objetivo combater as mudanças climáticas, através de investi-

mentos monetários, com o fito de diminuir os casos de migração forçada decorrente das mudanças do clima. Desse modo, catástrofes climáticas ocorrerão com menos frequência e os direitos das famílias de migrantes não serão mais violados.

Sobre a autora

Meu nome é Mariana Silva Gediél, tenho dezoito anos e atualmente moro em Caxias do Sul no Rio Grande do Sul. Sou uma amante da leitura, gosto de ler gêneros diversos. Sempre que posso incentivo mais pessoas a começarem a lerem, acho a leitura fundamental para a formação educacional e compartilho o meu relato e as mudanças positivas que obtive através dela para incentivar cada vez mais pessoas a lerem. Adoro aprender coisas novas e me dedicar aos meus objetivos.

A minha história com a redação começou bem nova, ainda no fundamental. Tínhamos uma boa base escolar com trabalhos diferentes e, sempre que possível, nossa professora de português nos solicitava uma redação, que na época ainda não era estilo dissertativo-ar-

gumentativo, mas desde aquele momento já tinha uma base importante de incentivo a escrita.

Quando o ensino médio começou foi neste momento que tivemos mais conversas sobre a importância de saber escrever uma redação, aprendemos melhor sobre o ENEM e assim começaram os estudos para a prova. Em 2024 fiz um cursinho de preparatório para o ENEM com o objetivo de ingressar em um curso superior. Conciliando a escola e os estudos do cursinho tive um direcionamento maior e mais focado para a redação, foi então que conheci o concurso através de uma publicação no Instagram e decidi participar como um “teste” para o Enem, então enviei a minha redação sem nem imaginar que iria ganhar como a melhor do meu estado. Quando soube da notícia fiquei muito feliz, o processo foi muito gratificante, só tenho a agradecer, ainda mais por ganhar algo que amo muito: livros!

Rondônia

Helicônia

(*Heliconia rostrata*)



Ana Clara Mesquita Pereira

Na obra *Utopia*, do escritor Thomas More, é retratada a história de uma sociedade perfeita, a qual padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas. No Brasil, entretanto, o que se observa no meio social é oposto ao que prega o autor ao notar os desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e as violações dos direitos humanos. Neste sentido, pode-se afirmar que a negligência governamental, bem como a desigualdade social agravam essa situação.

Precipuamente, convém destacar as falhas estatais sobre os desafios enfrentados diante das mudanças climáticas. De acordo com a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado zelar pelo bem-estar e pela integridade dos cidadãos. Nota-se, contudo, que na prática, esse dever não é cumprido, haja vista a ausência de políticas eficazes de apoio aos

migrantes, como lugares de acolhimento e serviços de saúde. Como consequência do descaso estatal, a falta desses serviços pode levar a situações de vulnerabilidade extrema para as vítimas de desastres ambientais.

Sob a perspectiva do sociólogo brasileiro Betinho, o desenvolvimento humano só vai ser efetivado quando a sociedade civil afirmar estes cinco pontos cruciais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade. Partindo desse pressuposto, percebe-se que as pessoas em situação de vulnerabilidade são frequentemente as mais afetadas, visto que eles possuem acesso limitado a serviços básicos, como saúde e educação, que são necessários em situações de emergência climática. Dessa forma, isso compromete seus direitos à saúde e ao conhecimento necessário para se protegerem.

Portanto, medidas devem ser tomadas para combater os desafios diante das mudanças climáticas: a relação entre migração forçada e as violações dos direitos humanos. Sendo assim, cabe ao Governo Federal — poder responsável pelo bem-estar da população — alocar recursos financeiros para centros de acolhimento e unidades básicas de saúde, com o objetivo de atender as necessidades das vítimas em situações de emergência climática, por meio de projetos de apoio às famílias socorridas.

Desse modo, a sociedade brasileira chegará perto das convicções da obra *Utopia*, e além disso alcançará o bem-estar social.

Sobre a autora

Meu nome é Ana Clara Mesquita, tenho dezotois anos e sou uma pessoa tímida, carismática e que se considera paciente. Sou uma amante de livros e música. Gosto de como os livros me levam a lugares incríveis e estimulam minha criatividade. Também amo como me conecto com a música e os instrumentos, pois isso me permite desconectar do mundo e focar apenas na melodia.

O Concurso de Redação Chamex foi extremamente importante para mim, pois me ofereceu a chance de colocar em prática tudo o que aprendi e desafiar meus limites criativos. Participar desse concurso não apenas ampliou minha visão sobre temas relevantes, mas também me proporcionou um reconhecimento valioso que me encorajou a me dedicar cada vez mais. Essa experiência me fez perceber o impacto que a escrita pode ter e como ela pode abrir caminhos para novas oportunidades.



Roraima

Caraipé

(*Licania octandra*)



Júlia Beatriz Oliveira Souza

Refugiados ambientais: consequências das mudanças climáticas

A partir da Revolução Industrial, a emissão de gases na atmosfera intensificou um processo chamado efeito estufa. Embora este seja um fenômeno natural importante para a manutenção da vida, a emissão descontrolada de carbono provoca um aquecimento avassalador que impacta na dinâmica climática. Com isso, ondas de calor, degelo e furacões, consequências do aquecimento global, resultam na migração forçada e na violação de direitos humanos.

Diante desse cenário, desastres naturais não deixam opções as suas vítimas senão migrar. De acordo com o Centro Internacional de Monitoramento de Deslocamentos (IDMC),

em 2022, houve quase 32 milhões de deslocamentos internos no mundo por causa de desastres climáticos. Assim, os refugiados climáticos não são vítimas apenas de tragédias ambientais, mas também da falta de medidas para reduzir os impactos sobre suas comunidades.

Além disso, após perderem tudo para desastres ambientais, tais refugiados ainda enfrentam a violação de seus direitos ao adentrar outro território. Nesse sentido, a Lei 13.445/17 determina que migrantes e refugiados tenham seus direitos sociais assegurados, como educação, saúde, moradia e segurança. No entanto, casos de xenofobia, a precariedade das estruturas de acolhimento e a falta de informação dos migrantes dificultam a vida destes no país.

Portanto, ao considerar que os efeitos das mudanças climáticas não são reversíveis a curto prazo, é imprescindível a atuação dos governos nacionais e da ONU auxiliando os migrantes forçados e combatendo a violação de direitos. Assim, a criação de políticas e leis que reconheçam os refugiados climáticos e o apoio financeiro e técnico são importantes para reduzir os entraves. A partir disso, o bem-estar da sociedade pode se aproximar das convicções platônicas.

Sobre a autora

Me chamo Júlia Oliveira, tenho dezesseis anos e nasci em Boa Vista, RR. A leitura e a escrita sempre estiveram presentes na minha vida. Com o incentivo dos meus pais e, com o tempo, tornaram-se um passatempo para mim. No entanto, a prática do gênero dissertativo-argumentativo começou em 2024, quando ingressei no ensino médio e a necessidade de aprimorar minhas capacidades argumentativas tornou-se mais urgente. Passei a escrever algumas redações e, com o auxílio da minha professora, fui aperfeiçoando meu domínio sobre o gênero.

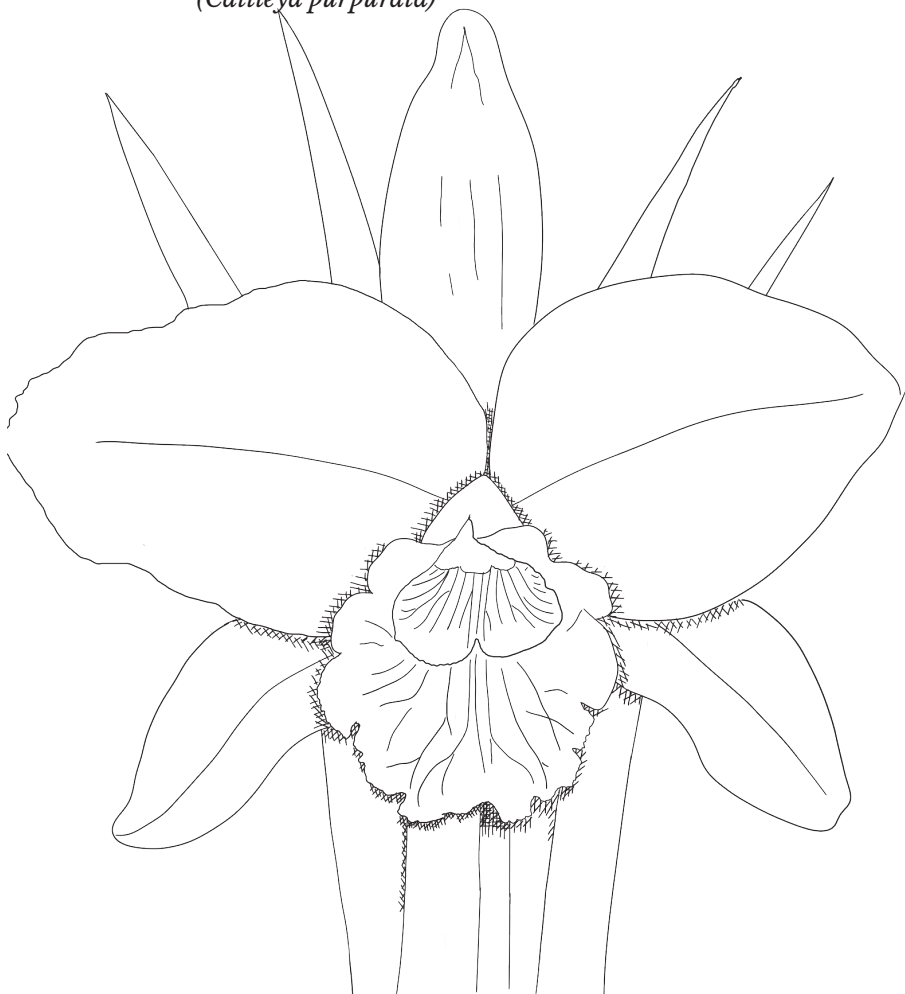
Ainda em 2024, foi divulgado o concurso de redação em sala de aula, e resolvi desafiar a mim mesma. Utilizando todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ano e sob a orientação da minha professora, que me ajudou a identificar os pontos que precisavam ser melhorados, enviei minha redação. Por ser minha primeira experiência em um concurso desse tipo, eu não esperava conquistar um resultado tão significativo, principalmente por estar competindo com pessoas de todo o estado, muitas das quais já possuíam contato com o gênero disser-

tativo-argumentativo há muito mais tempo do que eu.

Ter meu esforço e dedicação reconhecidos com a conquista do primeiro lugar no meu estado trouxe-me muito mais confiança e motivação para escrever, aprimorar minhas habilidades e participar de novos concursos futuramente.

Santa Catarina

Orquídea-rainha do sul
(*Cattleya purpurata*)



Giovanna Belizário Machado

Em 1948, o mundo conheceu uma das leis internacionais mais relevantes da história: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo conteúdo garante que toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde, bem-estar e habitação, dentre outros serviços sociais. Todavia, os ecomigrantes são tratados com negligência, o que contraria a ideologia defendida no documento da década de quarenta. Assim, a solução do problema pressupõe que se combatam a desigualdade social e a omissão estatal.

Diante desse cenário, vale mencionar que pessoas com maior poder aquisitivo acabam não sendo impactadas da mesma forma pelas mudanças climáticas. Nesse viés, cabe citar a obra *Vidas Secas*, de 1938, cuja história retrata uma família pobre do nordeste brasileiro que migra de sua moradia devido as consequên-

cias da seca, e enfrenta diversas dificuldades. Fora da ficção, essa situação também é evidente, visto que os migrantes ambientais com capacidades financeiras melhores possuem condições de buscarem locais mais seguros e salubres para viver. Já aqueles que vivem realidade análoga à vivida pela família de *Vidas Secas* não possuem a mesma sorte. Assim, enquanto a diferença social se mantiver, os deslocados climáticos carentes possuirão maior dificuldade de manter sua saúde, moradia e bem-estar do que os que possuem melhor condição financeira, o que escancara a injustiça climática.

Por conseguinte, a omissão do estado dá ensejo à invisibilidade da situação dos migrantes climáticos. Sob esse prisma, Karl Popper, filósofo contemporâneo, afirmou que: “Numa democracia é essencial a consciência da responsabilidade, a responsabilização daqueles que detêm o poder e o exercem”. Nesse sentido, é de extrema importância que os órgãos estatais cumpram o seu dever de garantir o direito à vida, presente na Constituição Federal, evitando, dessa forma, que os deslocados ambientais sejam desvalorizados e ocultados na sociedade. Assim, enquanto a indiferença for a regra, a responsabilidade será a exceção.

É urgente, portanto, que a situação das vítimas climáticas seja tratada com a devida importância. Para isso, o Governo Federal, através do Ministério da Cidadania, deve implementar políticas públicas abrangentes e inclusivas, como, por exemplo, programas de acolhimento que promovam acesso a direitos básicos, como moradia, saúde e educação. Além disso, para evitar a inércia estatal, deve ocorrer uma mobilização da sociedade civil, na qual ONGs e comunidades locais pressionem o Governo a agir. Essas iniciativas têm a finalidade de facilitar a superação dos desafios da migração forçada sem violar os direitos humanos. Logo, os objetivos da Convenção Interamericana deixarão de ser apenas projetos inacabados.

Sobre a autora

Meu nome é Giovanna Belizário Machado. Nasci em Blumenau, sc, mas aos doze anos me mudei para Indaial, sc. Minha trajetória escolar foi marcada pelo Colégio Policial Militar, onde estudei desde o sexto ano do ensino fundamental até minha formatura, em 2024.

Lá, a disciplina e as regras sempre estiveram presentes no nosso aprendizado.

Um dos componentes curriculares que mais me marcou foi a técnica de redação. Ao longo dos anos, aprendi sobre gêneros textuais, linguagens da comunicação e, principalmente, sobre a redação dissertativo-argumentativa, tão cobrada no Enem. Com o tempo, fui aprimorando minha escrita e desenvolvendo um olhar mais crítico sobre o mundo.

Esta é a segunda vez que me inscrevo no Concurso de Redação da Chamex, sempre contando com o incentivo do meu professor de redação. Nunca imaginei que ganharia como a melhor redação do estado de Santa Catarina, e a sensação ao descobrir foi indescritível, um verdadeiro momento de conquista. Participar desse concurso foi muito significativo para mim, pois mostrou que minha escrita tem valor, que alguém realmente apreciou minhas palavras. Isso me motiva ainda mais a seguir escrevendo, estudando e, quem sabe, até publicando livros no futuro.

São Paulo

Azaleia
(*Rhododendron indicum*)



Ísis Maria Ass

A criação dos Direitos Humanos, no século xx, garantiu aos cidadãos a liberdade de locomoção e residência nas fronteiras de cada Estado, além do bem-estar nelas. Em contrapartida, nesse período, a poluição intensificou-se, por decorrência das atividades fabris da Terceira Revolução Industrial, induzindo o êxodo rural e estimulando o aquecimento global. Contemporaneamente, a ação antrópica no meio ambiente também implica, além do tópico climático, sérias questões de habitação aos brasileiros. Por isso, é imprescindível denunciar os fatores que perpetuam esse parâmetro nacional: a negligência estatal e a percepção capitalista da natureza.

Em primeiro lugar, é necessário visualizar a omissão estatal como precursora do aquecimento global e suas sequelas. Em abril de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido

por enchentes, que assolaram a maioria das cidades, por consequência da precipitação extrema, forçando a migração de milhares de famílias. Sob essa ótica, percebe-se que as políticas públicas fiscalizadoras da infraestrutura do estado e das atividades econômicas que mais emitem gases do efeito estufa — origem das mudanças climáticas e do incomum comportamento ambiental gaúcho — foram menosprezados pelas autoridades. Caso contrário, as repercussões do fenômeno “natural”, como o deslocamento involuntário, não teriam sucedido. Dessa forma, se evidencia o desinteresse do gerenciamento do país.

Ademais, é válida a crítica à valorização apenas comercial da natureza pelas empresas. Conforme o filósofo Max Horkheimer, o conceito de Razão Instrumental funda-se no uso da razão não subjugada à ética como um instrumento para o alcance de um único objetivo. À vista disso, percebe-se a analogia entre as indústrias e as ideias do pensador, uma vez que a primeira, em virtude do seu interesse exclusivamente mercantil nos recursos naturais, desmata vastas áreas de biodiversidade, que contribuem para a regulação climática. Dessa maneira, a conservação dos ecossistemas é sacrificada, para a instalação de aerogeradores, por exemplo, e o direito universal à habitação

é violado, visto que a comunidade arredor é instigada a retirar-se, pela poluição sonora e do solo. Assim, são mantidas práticas nocivas ao ambiente, que comprometem a vitalidade da população e do clima. Portanto, urgem mudanças no quadro do país.

Para tanto, cabe ao Estado, mantenedor do bem-estar social, estimular maior ganho de créditos de carbono pelas fábricas nacionais, por meio da ampliação da quantidade mínima de passes requisitados. Além disso, é dever da sociedade mobilizar-se para cobrar o cumprimento dessas políticas, promovendo o debate nas mídias digitais. Desse modo, é esperado que as alterações climáticas e seus precursores sejam gradativamente contidos e os direitos universais da nação salvaguardados.

Sobre a autora

Meu nome é Ísis Maria, tenho dezesseis anos e sou estudante da escola Sebastião de Oliveira Rocha. Moro em São Carlos, interior de São Paulo, e tive meu início com redações ao encontrar no estudo da escrita uma forma de expressar ideias e refletir, entendendo o

mundo em que vivemos e interessada em soluções. Por isso, quando soube do projeto, me inscrevi no Concurso de Redação Chame-mex com o objetivo de me aproximar mais dessa concepção, o que possibilitou minha conquista no 1º lugar estadual e 3ª posição da seletiva nacional! Nunca havia me sentido tão recompensada pelos meus esforços na minha vida acadêmica, o que me alegrou muito!

Em vista disso, sou muito grata pela iniciativa, pois acredito que o envolvimento nela foi crucial na minha motivação nos estudos, mas principalmente, na minha autoconfiança e crença na minha dedicação.



Sergipe

Mangabeira

(*Hancornia speciosa*)

Guilherme Santos Reis

A obra literária “Vidas Secas”, do célebre escritor Graciliano Ramos, expõe as consequências da seca no Nordeste, dando ênfase ao sofrimento de uma família de retirantes, obrigados a migrar em busca de melhores condições de vida. De maneira análoga, a conjuntura hodierna brasileira exhibe desafios decorrentes das mudanças climáticas e exige uma discussão acerca da relação entre migração forçada e as violações dos direitos humanos. Esse panorama lastimável é calcado no racismo relacionado ao meio ambiente e tem como resolução a substituição energética.

Diante desse cenário, é primordial mencionar o racismo ambiental – conceito que se refere às injustiças socioambientais enfrentadas pelas populações menos favorecidas – como base para o revés. Isso porque, assim como é demonstrado por Carolina Maria de

Jesus, em sua autobiografia “Quarto de Despejo”, os indivíduos que residem em áreas periféricas são, frequentemente, expostos a condições desumanas, como à prostituição, à miséria e, principalmente, ao descaso social. Por conseguinte, essa parcela populacional fica extremamente vulnerável aos impactos – a exemplo do aumento da frequência de fortes chuvas – das alterações climáticas, uma vez que, ao não possuírem moradias estruturalmente adequadas e residirem, muitas vezes, em áreas sujeitas aos deslizamentos, esses cidadãos são forçados a se deslocarem de suas habitações. Dessa forma, fica evidente o papel do preconceito ambiental no agravamento desse quadro.

Ademais, a transição energética pode ser citada como uma das soluções desse entrave. À luz disso, é indispensável destacar a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, da cidade de Angra dos Reis, tendo em vista que a geração de energia-renovável apresenta diversas vantagens ambientais. Dentre elas, destaca-se a não utilização de combustíveis fósseis, evitando o lançamento de gases do efeito estufa para a atmosfera e, consequentemente, o aumento do aquecimento global e as decorrentes catástrofes climáticas supracitadas. Logo, fica evidente que a substituição

gradual das fontes de energias não-renováveis por fontes sustentáveis a nível nacional é fundamental para a concretização de um Brasil ecologicamente equilibrado, em que a migração forçada é minimizada e os direitos humanos são preservados.

Depreende-se, portanto, a urgência da resolução desses obstáculos. Por essa razão, é imprescindível que o Governo Federal – instância máxima de administração executiva – atue em favor do corpo civil, criando, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, o programa “Futuro Para Todos”. Tal ação deverá se desenvolver através da ampliação da segurança de áreas e residências sujeitas aos impactos ambientais, bem como por meio do desenvolvimento de um projeto de transição energética nacional que amplie o uso de fontes de energia sustentáveis. Esse programa terá por objetivo minimizar os desafios advindos das mudanças do clima e garantir que os brasileiros vulneráveis tenham seus direitos preservados. Somente assim, com a materialização de tais ações, a infeliz realidade exposta em “Vidas Secas” permanecerá apenas na ficção.

Sobre o autor

Eu sou Guilherme Santos Reis, da cidade de Poço Verde, Sergipe. Nesse ano de 2025 consegui realizar um dos meus maiores sonhos: passar em Medicina na Universidade Federal de Sergipe diretamente do ensino médio. A leitura e a escrita são partes essenciais da minha vida. Ler é um dos meus hobbies preferidos e constantes. Eu também adoro escrever contos, como o conto ficcional que estou escrevendo atualmente. No futuro, pretendo me tornar um médico excelente, para que, dessa forma, eu consiga modificar a sociedade ao meu redor.

O tema do Concurso de 2024 foi, para mim, um dos mais importantes que poderiam ser ressaltados, principalmente diante da catastrófica crise climática em que nos encontramos. O Aquecimento global e as consequentes mudanças climáticas devem ser tratados com seriedade e responsabilidade. As ações para mitigar seus efeitos e, acima de tudo, prevenir a sua piora devem ser tomadas imediatamente. Eu acredito que o maior problema é a visão antropocentrista que aqueles que detêm maior poder político-social possuem. Ao se colocar como centro da natureza, essas pessoas acham

que tem o direito de a manipular e explorar de forma indiscriminada. Mas, como sabemos, os seres vivos vivem em um equilíbrio, do qual nós, seres humanos, fazemos parte e devemos respeitar. Tendo isso em mente, ressalto a importância do Concurso Chamex na minha vida e na vida de todos que querem mudar essa situação lamentável. Ao trazer esse tema à tona, o Concurso nos leva a questionar e observar a sociedade que nos cerca, ao mesmo tempo que nos força a racionalizar medidas que possam apaziguar tal cenário. Por fim, deixo meus agradecimentos à equipe do Concurso Chamex e a todos que me apoiaram ao longo do meu caminho acadêmico.



Tocantins

Girassol

(*Helianthus annuus*)

Geovana Campelo Costa

A obra *Our Planet* — série documental da Netflix — retrata com precisão os desafios impostos pelas variações climáticas e como elas impactam o dia a dia de todos os seres vivos. De modo que é evidente que a banalização das mudanças climáticas é um problema grave. Diante disso, é preciso analisar as repercussões desse impasse no Brasil: a população mais vulnerável é forçada à migração e a violação dos direitos humanos é negligenciada pelo Estado.

Perante esse cenário, a destruição causada pelas mudanças climáticas denuncia a grande discrepância econômica na sociedade brasileira. De acordo com o físico Djacinto Monteiro “Os eventos climáticos não são democráticos, eles atingem muito mais aqueles que não tem acesso a recursos de adaptação”. Enquanto a minoria abastarda passa pelas alterações cli-

máticas como apenas mais um dia de chuva, a população vulnerável frequentemente é obrigada a deixar suas casas, seus bens escassos e sua pátria para se refugiar em outras regiões em busca de sobrevivência. Sendo assim, os segmentos carentes da sociedade são forçados à migração, que muitas vezes ocorre sem o mínimo de assistência do Governo.

Ademais, é notório o desleixo do Estado em garantir os direitos humanos para as vítimas de desastres naturais. O contratualista John Locke defendia que em troca da confiança da população cedida ao Estado, esse, em contrapartida, deve garantir direitos indispensáveis para a cidadania. Ocorre que a proteção prevista por Locke não se estende a muitos cidadãos brasileiros, que são subjugados a uma migração desprovida de qualquer amparo e proteção estatal, então o direito que deveria ser estendido a todos, representa um privilégio de poucos. Logo, é incoerente que, mesmo as mudanças climáticas sendo um problema recorrente na sociedade atual, se perpetue a invisibilidade do trato com a população afetada por elas.

Portanto, há de se superar a ausência de amparo às vítimas das mudanças climáticas. Para isso, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania — órgão responsável pela

promoção e proteção dos direitos humanos no Brasil — deve ampliar as medidas de assistência às pessoas afetadas por migrações impostas. Isso por meio de investimentos em centros de atendimento especializados para as vítimas, como casas de apoio e projetos de inclusão laboral, a fim de mitigar as violações dos direitos humanos e facilitar a adaptação dos imigrantes e refugiados que deixaram suas casas por causa das variações climáticas.

Sobre a autora

Me chamo Geovana Campelo, tenho dezessete anos e nasci no Tocantins. Aos onze anos fui presenteada com uma coleção das Crônicas de Nárnia e desde então sou apaixonada pela literatura. Amo ler e julgar as obras que leio, e se não gostar, criar histórias alternativas a partir delas. Gosto especialmente do processo de escrita, quando o texto vai tomando forma e (muitas vezes) indo para um caminho que eu não esperava, como se tivesse vida própria! Gosto de escrever porque me lembra de Deus escrevendo a mais importante história de amor e salvação do mundo.

Conheci o Concurso de Redação do Instituto Chamex dois dias antes da data de inscrições acabar e confesso que fiquei meio desanimada, achando que não teria chances de ganhar. Entretanto, se tem uma coisa que meu pai me ensinou é a ser forte e corajosa, então mesmo que eu não ganhasse nada, participar e me divertir escrevendo já valeria a pena. Então comecei a planejar o texto e me diverti bastante escrevendo sobre o assunto, pude pesquisar e aprender sobre coisas que não conhecia antes, ganhei confiança na minha escrita. Quando enviei a redação me senti realizada e satisfeita com o que escrevi, definitivamente não esperava que minha redação ficaria em 1º lugar no Tocantins!

Alunos AEJ

Comigo-ninguém-pode
(*Dieffenbachia seguine*)



Amanda Spisso

Rio de Janeiro, RJ

Amanda Spisso (Alus) é estudante de Design na UFRJ e atua como *freelancer*, *streamer* e *cosplayer*. Já trabalhou com grandes empresas como HoYoverse e Aliexpress, e tem como objetivo criar sorrisos com suas criações. Ama identidade visual, character design, coelhos e livros como Bird Box e Caraval.

LinkedIn: /amandaspisso

X: @alusagi

Instagram: @flocodeprimavera e @alusagi

TikTok: @alusagi

Ana Carolina Ribeiro

São Gonçalo, RJ

Ana Carolina Ribeiro é estudante de Letras – Português e Literaturas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apaixonada por livros desde a infância, tem especial interesse por romances, tanto clássicos quanto contemporâneos. Seu sonho é trabalhar no mercado editorial, atuando nas áreas de edição ou revisão.

LinkedIn: /

ana-carolina-ribeiro-frança-41171a263

Instagram: @carolinaribeirx

Beatriz Araujo

Rio de Janeiro, RJ

É amante da literatura desde a adolescência. Movida pela vontade de contar histórias, entrou na graduação de Jornalismo pela Uerj, onde já produziu documentários e diversas reportagens. Bia está sempre cercada de bons livros, pelos de gato e café com canela.

LinkTree: /araujobeatriz

LinkedIn: /araujobeatriz

Instagram: @biatrzpaiva

Camille Damásio

Duque de Caxias, RJ

Camille Damásio é graduanda em Letras – Português e Literaturas na UFRJ. Na faculdade, atua no combate ao preconceito linguístico e estuda sobre a publicação de livros baseados em *fanfics*. Estar na Academia Editorial Júnior é um grande passo para realizar seu sonho de atuar no meio editorial.

LinkedIn: /camille-damásio

Instagram: @soueu.cami

Carlos Eduardo de Siqueira

Rio de Janeiro, RJ

Carlos Eduardo de Siqueira é graduando em Letras – Português e Literaturas na UFRJ. Seu interesse pelos livros surgiu na oitava série e, desde lá, tem crescido cada vez mais. Suas maiores inspirações são Clarice e Pessoa. Entrou na AEJ com intuito de conhecer e se inserir no mercado editorial.

LinkedIn: /carlos-siqueira

Instagram: @car.siqueira

Eduarda Serejo

Rio de Janeiro, RJ

Eduarda Serejo é graduanda em Letras – Português e Literaturas na UFRJ. Atualmente, colabora como revisora em uma revista científica com foco nos campos da arte e da cultura. No tempo livre, coleciona vinis e é apaixonada por literatura latino-americana.

LinkedIn: /eduardaserejo

Instagram: @madu.serejo

Juliana do Valle

Rio de Janeiro, RJ

Juliana do Valle é graduanda em Letras – Português e Alemão na UFRJ. Apaixonada por narrativas de autoria feminina, clássicos da literatura e ficção gótica, sonha em se tornar editora executiva em uma grande casa editorial e resgatar escritoras apagadas da história.

LinkedIn: /judvalle

Instagram: @jumcdv

Karoline Aguiar

Rio de Janeiro, RJ

Karoline Aguiar atua no mercado editorial como revisora e é graduanda em Letras – Português e Literaturas pela Uerj. Como uma apaixonada por literatura, a força motriz de sua vida é estar imersa em palavras e histórias da hora que acorda às horas de lazer.

LinkedIn: /aguiarkaroline

Instagram: @eukarolineaguiar

TikTok: @eukarolineaguiar

Leticia Seabra

Rio de Janeiro, RJ

Sou Letícia, estudante de Biblioteconomia da UNIRIO e apaixonada pela literatura desde a infância. Tenho o objetivo de trabalhar com aquisição e/ou metadados no mercado editorial. Publiquei 5 artigos e participei de Congressos Nacionais e Internacionais, além de feiras científicas.

Linkedin: /leticia-seabra-381947217

Instagram: @leticia.library

Maria Eduarda Coutinho

Rio de Janeiro, RJ

Maria Eduarda Coutinho cursa Letras – Inglês e Português na UFRJ. Apaixonada por literatura infanto-juvenil e Franz Kafka, integra uma iniciação científica sobre literatura brasileira, expandindo seu repertório e enfrentando desafios acadêmicos enquanto inicia sua trajetória no meio editorial.

LinkedIn: /maria-eduarda-coutinho-borges

Instagram: @m_eduardacoutinho

Mariana dos Santos

Rio de Janeiro, RJ

Mariana dos Santos é graduanda em Letras – Português e Inglês na UFRJ, e futura tradutora literária. Além de se perder nos livros e sonhar acordada, tem um *journal*, ama fazer colagens e compartilhar resenhas em seu Instagram. Atualmente, trabalha como revisora literária.

LinkedIn: /marianasancardoso

Instagram: @marilitera

Substack: mari's archive

Nicole Ferreira

Rio de Janeiro, RJ

Nicole Ferreira é graduanda em Letras – Português e Literaturas, trabalha como corretora de redações e participa de uma iniciação científica sobre erros ortográficos. Seu principal objetivo profissional é atuar em produção editorial, com um sonho especial: trabalhar com livros infantis e explorar a magia entre texto e ilustração.

LinkedIn: /nicole-ferreira

Instagram: @nicoleferreira

Thaiane Catarino

Duque de Caxias, RJ

Thaiane Catarino é estudante de Relações Públicas na Uerj Apaixonada por literatura desde a adolescência, sempre sonhou em transformar ideias em livros. Adora design gráfico, músicas da Taylor Swift e nunca dispensa um docinho.

LinkedIn: /thaiane-catarino-340896263

Instagram: @thaicatarino

Thais Carvalho Azevedo

Niterói, RJ

Thais é mestra em Teoria da Literatura pela UFF, onde pesquisou a obra de Clarice Lispector por uma perspectiva pós-colonial. Se formou em Letras –Português e Literaturas na mesma instituição.

Também traduz obras de literatura russa feminina, além de ser escritora estreante com a novela *Quimera no buraco negro*.

LinkedIn:

/thais-carvalho-azevedo-53502b204/

Facebook: /thais.carvalho.77377

X: @Bookttndiary

Instagram: @thaiscondida_shh

Thais Figueiredo

Rio de Janeiro, RJ

Graduanda em Letras – Português e Italiano, pela UFRJ, Thais é apaixonada por livros e por fazer ideias criativas ganharem vida. Entre a leitura e a escrita, dedica-se também à revisão de textos. No seu tempo livre, pode ser encontrada escrevendo e explorando novas histórias.

LinkedIn: /thais-figueiredo

Substack: em um disco voador

Thalia Reis

Itaboraí, RJ

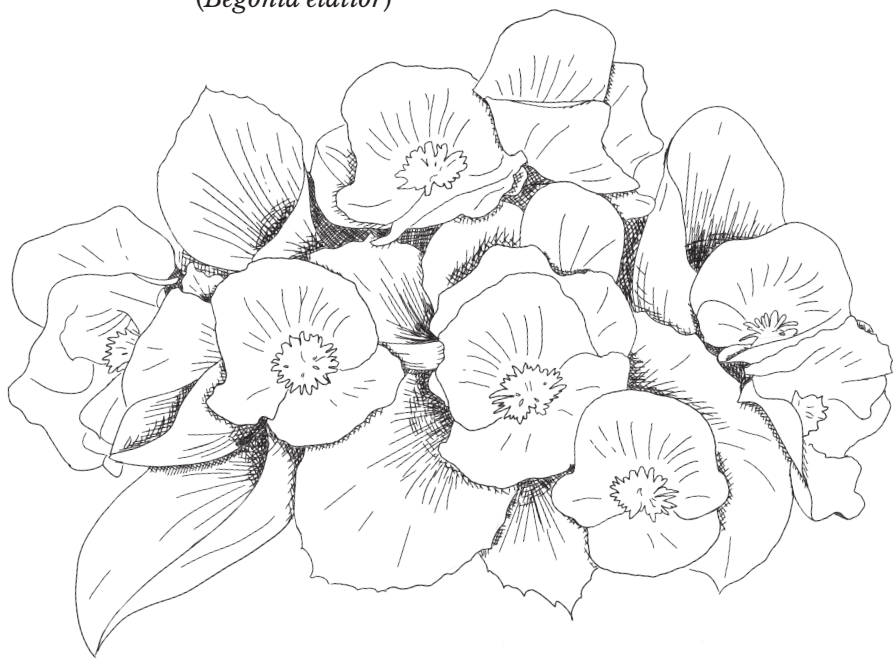
Thalia é discente de Letras na UFRJ, com formação em processos editoriais pela AEJ. Apaixonada por literatura, café e gatos. Sonha em fundar uma editora e criar projetos de incentivo à leitura para jovens.

LinkedIn: /thalia-reis

Instagram: @t.r.souza_

Agradecimentos

Begônia
(*Begonia elatior*)



Professores

Nossos mais sinceros agradecimentos aos professores que, de forma voluntária, compartilharam seu conhecimento, experiência e dedicação com a 2ª turma da Academia Editorial Júnior. Este projeto só foi possível graças ao empenho e à generosidade de cada um de vocês.

Alessandra Ruiz

Alice Mello

Amanda Orlando

Anderson Junqueira

André Palme

Andreia Amaral

Bernardo Teles

Bianca Ramoneda

Bruno Dorigatti

Bruno Zolotar

Carlito Machado

Carolina Bassin

Cíbele Bustamante

Clara Alves

Cláudia Machado

Cristiane Gomes

Cristiane Oliveira

Dalton Morato
Daniel Lameira
Daniel Louzada
Dante Cid
Eduardo Cunha
Felipe Gomberg
Fernando Maia
Fernando Tavares
Fred Hortêncio Ribeiro
Frini Georgakopoulos
Gabriela Faray
Gabriele Paixão
Gustavo Lemberg
Gustavo Martins
José Jardim
Karol Lopes
Leonardo Neto
Lis Castelliano
Marcelo Pinho
Marcos da Veiga Pereira
Maria Amélia Mello
Martha Ribas
Max Santos
Meri Gleice
Nair Honório
Paulo Henrique da Silva
Rafaella Machado
Raquel Menezes
Ricardo Costa

Ruth Oliveira
Tatiana Zaccaro
Thalita Rebouças
Thiago Lacaz
Thomas Aguiar
Vinícius Guimarães
Virginie Leite

Instituições

Agradecemos também às instituições que gentilmente abriram suas portas para a realização das visitas técnicas da 2ª turma da Academia Editorial Júnior. A experiência prática proporcionada foi fundamental para a formação dos nossos alunos.

Biblioteca Nacional

Editora Record

Gráfica Trio Studio

Livraria Leitura

Livraria Leonardo Da Vinci

Créditos institucionais

SNEL

Presidente: Dante Cid

Gerente-executiva: Lis Castelliano

Comunicação: Ronaldo Pelli, Kaio Veiga,
Nuno Melo, Camila Del Nero

Departamento Pessoal: Marcele Guimarães

T.I.: Luiz Antônio

Bibliotecárias: Meri Gleice, Gabriela Faray

Secretária: Elane Aragão

Administrativo: Luciana Azevedo, Gabriel
Tanure

Financeiro: Jaqueline Mendes, Régia Costa,
Caren Cordeiro

NESPE

Direção: Cibebe Bustamante, Leandro
Müller

Produção Executiva: Marina Garrido

Marketing: Natália Dantas



Instituto Chamex

Presidente: Luciana Huneke

Gestão Executiva: ~~Camila Dacome,~~
~~Mariana Claudio, Laís Ricardo, Sophia Sá~~

Conselho Administrativo: ~~Mariana~~
~~Claudio, Maureen Adorno, Camila Visnadi,~~
~~Thiago Bernabé, Márcio Moura, Karina~~
~~Ferreira, Marcos Coelho, Juliana Pietrafesa,~~
~~Willian Bonzake.~~

Conselho Fiscal: ~~Dorane Pedriali, Thiago~~
~~Vaz e Denis Teixeira~~

Representante Sylvamo do Brasil:
~~Tatiana Kalman (Vice presidente sênior e~~
~~Presidente da América Latina)~~

Redação Online

CEO: Otavio Pinheiro Auler

CFO: Priscilla Lourenço

Realização

Construindo um novo amanhã



Realização

2ª turma da Academia Editorial Junior



Patrocínio

2ª turma da Academia Editorial Junior



Organizador do





Seja um associado e
faça parte da nossa luta
por uma nação leitora!

Saiba mais em
snel.org.br



Onde o **mercado editorial**
aprende,
cresce
e se reinventa.

Cursos, eventos, publicações e parcerias
para quem constrói
o futuro do mercado editorial.
Fale com a gente:
www.nespe.com.br



Desde 2008 acreditando na educação e
mudando realidades em todo Brasil.

Afinal, a criatividade transforma a educação,
e a educação transforma o mundo.

Junte-se a nós dessa jornada.

Projetos, parcerias e sonhos por uma educação
mais inclusiva:

www.institutochamex.com.br

Linkedin: Instituto ChameX

instituto@sylvamo.com



Este livro foi composto
nas fontes Libre Baskerville e Poppins,
e impresso na Gráfica Santa Marta, em
maio de 2025 no papel Avena 90g/m².

O 49º Concurso de Redação do Instituto ChameX, em parceria com a *startup* Redação Online, incentivou os alunos de escolas públicas brasileiras a refletirem sobre as mudanças climáticas e seus impactos no planeta e seus habitantes, estimulando a criatividade, a escrita e o pensamento crítico.

Neste livro, reunimos as redações mais inspiradoras de cada estado brasileiro — textos que não apenas alertam para a gravidade da crise ambiental, mas também revelam a potência criativa e crítica da juventude brasileira para a conquista de um amanhã que valha a pena ser vivido.

instituto
CHAMEX



SNEL

Sindicato Nacional
dos Editores de Livros

NESPE



Redação
online



INDÚSTRIA GRÁFICA
SANTA MARTA



INSTITUTO
**MAURÍCIO
DE SOUSA**



ISBN: 978-65-980825-2-9

CD



9 786598 082529